

LUTA CONCRETA EM DEFESA DA PAZ

A paz será conservada e consolidada — destaca o generalíssimo Stalin em sua recente entrevista à PRAVDA — se os povos tomarem em suas mãos a causa da paz, se eles a defenderem até o fim”.

A causa sagrada da paz é, assim, uma responsabilidade coletiva dos povos e, em primeiro lugar, dos Partidos Comunistas e Operários que, em seus respectivos países, são a vanguarda da luta contra a agressão e o imperialismo. Esta responsabilidade é tanto maior quanto, apesar do crescimento da ferocidade e do desespero dos traficantes de guerra, torna-se mundialmente muito mais vigoroso o crescimento orgânico e numérico das forças da paz. Isto coloca, hoje, o dramático problema da paz ou da guerra, não na dependência da vontade dos governantes, mas na principal dependência da atividade dos comunistas, em cada país, para unir e organizar as massas para a luta em defesa da paz e pelo esmagamento dos incendiários de guerra.

Torna-se, portanto, um dever de honra, uma tarefa central, permanente e imediata dos comunistas brasileiros mobilizar e unir as massas, em nossa pátria, para a luta contra os incendiários de guerra e em defesa da paz.

Esta tarefa central funde-se inseparavelmente com a tarefa histórica que nos traçamos diante da classe operária e do povo que é a de mobilizar, unir e organizar as massas para a conquista da libertação nacional e da democracia popular. Se, na verdade, a defesa conseqüente da causa da paz implica na luta para derrotar os provocadores de guerra, a luta contra os provocadores de guerra, no Brasil, implica na luta revolucionária para libertar o Brasil do jugo do imperialismo ianque — que se encontra à frente do campo da guerra — e derrubar o Poder dos latifundiários e grandes capitalistas, serviços do imperialismo, que seguem uma política de fomentadores de guerra e de traição nacional. Como destaca o camarada Stalin na sua entrevista, e como podemos comprovar a cada momento, “os latifundiários e comerciantes (da América Latina) têm sede de guerra em qualquer parte da Europa, a fim de venderem mercadorias a preços exorbitantes e ganharem milhões neste negócio”. Por isso, os governos ditatoriais de grandes capitalistas e latifundiários que se sucedem no país, apoiados nos dólares e nas armas do patrão imperialista, como o de Dutra e o de Getúlio, seguem historicamente o caminho da guerra, tornam-se os mais dóceis instrumentos da política de agressão imperialista nos organismos internacionais, como a ONU, e transformam nosso país em reserva estratégica de minérios, abastecimentos e carne para canhão dos agressores ianques.

Nossa contribuição decisiva à causa da paz, portanto, está na organização das lutas de massas para a derrocada do Poder dessas classes de exploradores e opressores, para substituir esses governos de latifundiários e

(Conclui na 10.ª página)

Não deve o Brasil comparecer à Conferência de Washington

OS TRAFICANTES DE SANGUE HUMANO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO E SEU VELHO ALIADO VARGAS QUEREM ARRASTAR NOSSO POVO ÀS INFAMES AVENTURAS MILITARES IANQUES.

LUTAR CONTRA A PARTICIPAÇÃO DE NOSSO PAÍS NESSE CONCLAVE DE “QUISLINGS”, AGITAR ESSE PROBLEMA, EXPLICÁ-LO ÀS MASSAS E DESENCADRAR PROTESTOS E AÇÕES CONCRETAS COM ESSE OBJETIVO DEVER IMPERIOSO DE TODOS OS PATRIOTAS E PARTIDÁRIOS DA PAZ.

Os partidários da paz em todo o país e, à sua frente os comunistas, que lideram as lutas patrióticas de nosso povo, assumem novas responsabilidades e novas tarefas têm a realizar diante do aceleramento dos conciliábulos do governo com os patrões ianques que vão ditar ordens aos “quislings” latino-americanos na conferência de guerra e colonização de Washington.

As confabulações com o odioso gangster Miller, sucedem-se as entrevistas do desmoralizado fascista Góis Monteiro, colocado por Vargas na Chefia do Estado Maior Geral das Forças Armadas, com o capacho de Wall Street, João Neves e o ministro Estillac, que já deu uma primeira prova do que será como auxiliar de Vargas ao não tomar nenhuma providência contra o covarde empastelamento do jornal “Voz do Povo”, de Alagoas, por um oficial fascista.

E o embaixador de Dutra e Getúlio, Maurício Nabuco, com os olhos na conferência, diz com cinismo e hipocrisia que “infelizmente já estamos na guerra”. Nabuco fala como um ianque e não como um brasileiro, porque leva o seu servilismo a ponto de trocar conscientemente até a roupagem nacional. O que de resto caracteriza a atitude de traição das classes dominantes.

A POSIÇÃO DOS PATRIOTAS

Nosso povo, entretanto, sabe o que significam todas essas manobras e o que representa o cuidado dos imperialistas americanos e dos seus lacaios nativos, quando afirmam que “os Estados Unidos tudo farão para que a vida no Brasil não sofra alteração sensível”. Nosso povo sofreu em sua própria carne as consequências da última guerra, se bem que estas nem de leve se possam comparar aos sofrimentos que representaria a generalização de um novo conflito, como querem os incendiários de guerra ianques. Uma nova guerra mundial significaria mais fome e terror e enormes lucros para os latifundiários e grandes comerciantes que, desse modo, venderiam mercadorias a preços exorbitantes aos países beligerantes, como acentuou em sua histórica entrevista o grande Stalin. A posição dos patriotas, diante disso, é uma posição ativa de luta, é planificar lutas e desencadear-las, explicar ao povo o que significa essa conferência, o perigo enorme que ela representa para a luta pela independência de nossos países.

Com efeito, novas formas de

exploração já são introduzidas na indústria, por onde se pode deduzir o que seriam as condições criadas para a vida e o trabalho da classe operária em nosso país na guerra de agressão que os imperialistas planejam e da qual a Conferência de Washington é uma mola mestra para o continente. Multiplicam-se as multas nas fabricas,

umenta o emprego da mão de obra de mulheres e meninos com salários mais baixos que os dos homens, demitem-se trabalhadores mais antigos para readmiti-los com salários reduzidos, desaparece a conquista das folgas remuneradas em vista da exigência absurda que se generaliza dos 100 por cento de assiduidade e empresas há que

passam a trabalhar com a metade dos operários, exigindo-lhes que mantenham sem decréscimo o nível da produção. Enquanto isso a média anual dos lucros no Brasil é tão escandalosa que a própria missão colonizadora Abbink reconheceu ser uma das mais elevadas do mundo, subindo a 81

(Conclui na 2.ª página)

NOTA DO COMITÊ NACIONAL DO P. C. B.

DIVULGUEMOS E EXPLIQUEMOS A ENTREVISTA DO GRANDE STÁLIN

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil saudou entusiasticamente e calorosamente a entrevista do camarada Stalin publicada na PRAVDA de 16 de fevereiro, como nova e poderosa contribuição do mestre e chefe genial do proletariado à causa sagrada da paz.

Sentimo-nos orgulhosos de possuir na chefia da luta mundial em defesa da paz um comandante tão firme e clarividente como o camarada Stalin, que nos indica de maneira precisa, como uma vez mais acaba de fazer, o caminho e os meios para o triunfo da causa dos povos e para poupar à humanidade milhões de vidas preciosas ameaçadas pela histeria guerreira dos bandos imperialistas.

A entrevista do camarada Stalin reforça-nos a convicção de que a guerra não é inevitável, de que os povos podem e devem impedir que a humanidade seja lançada num mar de sangue, de lágrimas e destruições. Tudo depende exclusivamente dos próprios povos, da medida e da firmeza com que sabem defender, até o fim, os interesses da paz. A entrevista do camarada Stalin é uma afirmação de que a gloriosa União Soviética, com seu imenso prestígio político e seu imenso poderio, prossegue inflexivelmente na defesa da causa da paz e da independência dos povos.

Todos os povos amantes da paz, por isso, voltam para a gloriosa União Soviética e para o grande líder dos povos soviéticos suas melhores esperanças. Nosso povo, e o povo brasileiro, que também ama a paz e que já sente sobre os ombros as consequências da criminosa política guerreira executada no país pelas classes dominantes serviais do imperialismo norte-americano, compreende, do mesmo modo, a importância histórica da União Soviética e do grande Stalin na direção do campo da paz, ao tomar conhecimento e ao acompanhar com interesse o esforço permanente e concreto do Estado Soviético para impedir a deflagração da guerra. Ao comprovar na recente entrevista do grande Stalin a justeza da caracterização da política das atuais classes dominantes da América Latina, inclusive do Brasil — política de traição nacional voltada para o desencadeamento da guerra — o povo brasileiro sente-se mais fortalecido para enfrentar com maior audácia e decisão seus inimigos, os latifundiários, os grandes capitalistas e imperialistas ianques.

Estudando, portanto, a entrevista do camarada Stalin, nosso povo compreenderá cada vez melhor a importância da luta enérgica em defesa da paz, que se funde com a sua luta de libertação nacional, contra a fome

e a opressão. O Comitê Nacional do P. C. B., por isso, recomenda aos comunistas e apela aos sinceros partidários da paz para que divulguem e expliquem a entrevista do grande Stalin entre as massas para alertá-las contra as manobras guerreiras dos imperialistas e seus lacaios nacionais, para mobilizá-las em defesa da vida e da liberdade de nosso povo, pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Organizemos a resistência ativa das grandes massas contra a política de preparação guerreira, de submissão crescente ao imperialismo ianque, de fome e reação das atuais classes dominantes!

Denunciemos a política de traição nacional e de guerra do governo brasileiro na ONU!

Lutemos contra a participação do Brasil à próxima Conferência dos Chanceleres, conferência de guerra e de colonização!

Derrotemos os provocadores de guerra em nossa terra!

Cheios de júbilo, saudemos o grande Stalin, campeão da paz, líder mundial do proletariado e dos povos em luta contra a guerra, pela democracia e o socialismo!

Rio, 24 de fevereiro de 1951.

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

VOZ OPERÁRIA

nos 4 cantos do mundo

TCHECOSLOVAQUIA

Um comunicado oficial anuncia a prisão de todo um grupo de espiões e traidores que se encontravam a serviço dos imperialistas da Inglaterra e da França para derrubar o governo popular da Tchecoslováquia. O chefe desse bando era o ex-ministro do Exterior Vladimir Klementis, que se acumplicara com Oto Sling, Maria Svermova, Landa, Lomski, Dubova, Fujs e Poalk. Entre as atividades criminosas atribuídas a Klementis figurava o plano de assassinio do presidente Gottwald.

ITALIA

Depois de uma permanência de dois meses na União Soviética, onde se encontrava em tratamento de saúde, regressou a seu país Palmiro Togliatti, Secretário Geral do Partido Comunista.

ESTADOS UNIDOS

O ex-presidente Hoover voltou a atacar a política do governo de mandar tropas para a Europa, advertindo que o envio de mais forças norte-americanas para a Europa poderia precipitar a terceira guerra mundial.

Anuncia-se oficialmente que o exército dos Estados Unidos duplicou seus efetivos desde o início da agressão armada norte-americana na Coreia.

URSS

Em enérgica nota ao governo da Inglaterra, o governo soviético denuncia a violação do Tratado anglo-soviético de 1942 pelo governo inglês, sobretudo no que se relaciona com a política em relação à Alemanha, a remilitarização da zona ocidental, a fusão da zona inglesa com a americana e a francesa, de que resultou a divisão da Alemanha em duas partes. Diz a nota textualmente: "A Inglaterra está cada vez mais subordinada aos Estados Unidos, da vez mais perde sua independência e se transforma em base militar das forças armadas norte-americanas, porque a outra maneira não poderia ser o pretenso auxílio do plano Marshall". A nota soviética termina concitando o governo inglês e entabulando conversações visando melhorar as relações entre os dois países.

(Conclusão da 1.ª página)

por cento sobre o capital. Só Light, para citar um exemplo típico, aumentou seus lucros líquidos de nove milhões de dólares em 1938 para vinte e sete milhões em 1948. Cresce desse modo a exploração e simultaneamente sobem os preços dos gêneros de primeira necessidade, dos transportes, etc., como resultante dos grandes créditos e das medidas de guerra, apesar das demagógicas promessas de Vargas no sentido de "freiar" a alta dos preços.

A LUTA CONTRA AS MEDIDAS DE GUERRA E A CONFERENCIA DE WASHINGTON

A denuncia das medidas de guerra, que, para ter êxito, deve

POLÍTICA MUNDIAL

LEVAR À PRÁTICA AS RESOLUÇÕES DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

O Conselho Mundial da Paz reuniu-se esta semana em Berlim, com representantes de 81 países, tomando importantes resoluções ligadas à necessidade imperiosa de reforçar a luta pela paz em todo o mundo, ante a crescente gravidade da situação internacional.

Uma das resoluções do Conselho Mundial da Paz se refere à luta contra o rearmamento e a remilitarização da Alemanha ocidental, que vem sendo feito em ritmo acelerado pelos Estados Unidos, Inglaterra e França. Trata-se de uma criminosa medida de guerra e constitui o mais sério perigo de uma nova conflagração mundial. Ainda há poucas semanas, o governo dos Estados Unidos mandava novas divisões norte-americanas para a Alemanha, depois de ter decidido, com a cumplicidade dos governos da Inglaterra e França, ressuscitar o exército nazista, destinando-lhe o papel principal nas chamadas "forças armadas unificadas" do agressivo Pacto do Atlântico. Os reacionários alemães fazem retinir suas armas. O criminoso de guerra Krupp, que acaba de ser posto em liberdade pelos norte-americanos, já declarou estar disposto a fabricar armas para a matança planejada pelos imperialistas anglo-ianques.

Entretanto, o ressurgimento do exército nazista desperta indignação crescente entre as grandes massas populares da Europa. Os partidários da paz da Itália encabeçam lutas — greves de protestos, comícios, concentrações operárias, desfiles e outras manifestações — contra o rearmamento da Alemanha ocidental, contra a produção de armamentos na Itália, onde faltam gêneros de primeira necessidade e milhões de operários não têm trabalho, e se recusam a produzir material de guerra. O movimento de massas contra a guerra e contra o ressurgimento da máquina de guerra alemã desenvolve-se também na Inglaterra, com reflexos mesmo no Parlamento, onde mais de 100 congressistas já se manifestaram contra a infame capitulação do governo de Attlee aos planos guerreiros dos Estados Unidos.

Assim, a resolução do Conselho Mundial da Paz virá reforçar e ampliar mais ainda essa grande luta destinada a fazer malograr os planos norte-americanos de transformação da Alemanha em trampolim para uma nova guerra na Europa e contra o mundo.

▼ Não menos importante é a resolução do Conselho contra

a remilitarização do Japão, iniciada pelos Estados Unidos por cima da vontade de paz do povo japonês, que sofreu tremendamente com a última aventura imperialista dos militaristas nipônicos e não quer ver-se envolvido em nova carnificina para proveito de Wall Street.

A resolução do Conselho Mundial da Paz contra a remilitarização do Japão corresponde aos anseios de paz de todos os povos do mundo, mas particularmente dos povos da Ásia, que desde a China até às Filipinas sofreram a brutal opressão dos imperialistas japoneses na guerra passada. E condenam toda tentativa de "paz em separado" com o Japão, bem como a permanência das tropas de ocupação norte-americanas naquele país, cujo território está servindo de trampolim para a brutal intervenção armada contra a Coreia.

Mas os povos recebem com particular satisfação a resolução do Conselho Mundial da Paz sobre a necessidade de reforçar-se a luta pela paz nos países coloniais e dependentes. Nesta sua resolução, o Conselho denuncia com vigor a atitude da ONU, através da "maioria" norte-americana, silenciando torpemente e encobrindo as violências empregadas pelos imperialistas para manter oprimidos os povos coloniais e dependentes, transformando-os em fornecedores de matérias primas e soldados mercenários para suas guerras de conquista contra os demais povos. Nos países coloniais e dependentes, a luta pela paz é uma luta eminentemente revolucionária — pela derrocada da dominação estrangeira, pelo fim da opressão colonial em todo o mundo. Daí o regozijo com que os povos amantes da paz assistem — solidarizando-se e procurando ajudar — ao crescimento das lutas dos povos coloniais e dependentes pela sua libertação, não só a luta heroica do povo coreano, como a dos povos da Indochina, Filipinas, Maláia, Porto Rico, onde, combatendo pela libertação nacional, se reforça a causa da paz, desde que se infligem derrotas cada vez maiores aos bandos imperialistas norte-americanos, ingleses, franceses e associados.

Assim, exprimindo o sentimento de todos os povos, o Conselho Mundial da Paz vem com suas resoluções incentivar a luta contra a guerra imperialista, em defesa da paz, que, como afirmou Stálin, será conservada e consolidada desde que os povos tomem em suas mãos a causa da sua manutenção, defendendo-se até o fim. Cabe-nos, com este objetivo, levar à prática as resoluções do Conselho de Paz.

A "VERDADE" DE MR. TRUMAN

Truman lançou há algum tempo o que chamou "a campanha da verdade". Tal campanha consistia, segundo Truman, em desfazer a "propaganda" dos comunistas sobre os propósitos de guerra dos Estados Unidos, sobre o estilo de vida norte-americano, sobre o expansionismo do imperialismo ianque.

A "campanha da verdade" de Truman destina-se no entanto aos imbecis. Exemplo: esta semana, o banqueiro Averell Harriman, da casa bancária Dillon-Read, antigo financiador do nazismo e atual conselheiro de Truman, saiu-se com esta:

"Devemos fazer com que a revolução comunista internacional seja conhecida como de fato ela é: uma contra-revolução reacionária. Nossa causa é na verdade uma causa revolucionária pela qual o homem lutou através dos séculos".

Alguns fatos que testemunham a "verdade" de Mister Harriman:

Quinze milhões de negros vi-

vem nos Estados Unidos em estado de segregação racial a mais odiosa. Por serem negros, ganham menos que os brancos; por serem negros não podem viajar nos transportes dos brancos, hospedar-se em hotéis de brancos ou morar em bairros habitados pela gente branca. Há poucos dias, sete negros norte-americanos foram para a cadeira elétrica — por serem negros.

O linchamento de negro é uma instituição ianque.

Existem nos estados Unidos mais de cinco milhões de desempregados, cujas famílias passam misérrimas ou vivem da caridade. Os Estados Unidos oprimem milhões de pessoas em países coloniais e semi-coloniais, como Porto Rico, as Filipinas, e agridem povos que querem colonizar, como ocorre na Coreia, e na China, ajudando os colonizadores ingleses e franceses na Ásia e na África.

Assim se processa a "revolução" de Mr. Harriman, que colabora na "campanha de verdade" de Mr. Truman, enquanto os banqueiros de Wall Street multiplicam seus lucros.

UMA SÓRDIDA COMEMORAÇÃO GUERREIRA

A burguesia francesa, co-responsável pela guerra imperialista de 1914, considera a batalha de Verdun, contra os alemães como um feito "heroico" das armas francesas. Na realidade, foi uma matança bárbara de soldados franceses, uma chacina gigantesca que fez se elevarem as baixas do exército francês a mais de dois milhões de homens.

Pois foi esse massacre monstruoso que a apodrecida burguesia francesa, hoje submissa ao imperialismo norte-americano, comemorou a vinte e seis de fevereiro em Verdun.

Em Paris, mostrando o quanto o alto clero católico está a serviço da reação e da guerra, o arcebispo Fletin, fez um sermão essencialmente guerreiro, aplaudido por uma claque de fascista devidamente protegidos pela polícia do governo vendido de René Pleven. Em Bourges, falou o servil de Wall Street, e sua principal reserva na França, De Gaulle, reclamando

do mais canhões e aviões dos Estados Unidos.

Tanto o arcebispo Fletin como De Gaulle aproveitaram a "comemoração" guerreira para exigir a libertação do velho traidor do povo francês Petain, odiado criminoso de guerra e colaborador do carrasco-mor da França, Adolf Hitler.

No mesmo dia, além dos Pirinéus, discursava o carrasco do povo espanhol, o fascista Francisco Franco. O carniceiro de Madrid, fez eco das manifestações dos fascistas franceses: exaltou a batalha de Verdun e exigiu liberdade para Petain.

Que revelam tais "coincidências", senão a execução de todo um programa elaborado antecipadamente pelo Departamento de Estado de Washington, que distribuiu os papéis a personagens escolhidos a dedo?

Mas, não há dúvida, o empenho dos provocadores de guerra em desenterrar esse monturo que é Petain, revela também a franqueza sem remédio dos grupos imperialistas, cujos agentes são os mesmos antigos serviços do nazismo, odiados pelos povos.

NÃO DEVE O BRASIL COMPARECER À...

ser levada à prática em estreito contacto com o povo, em suas concentrações populares, operárias e camponesas, precisa ser baseada em fatos concretos, como a especificação dos grandes créditos em andamento, as cifras astronômicas do orçamento de guerra de Vargas, dados sobre o aumento da exploração nas fabricas, usinas e fazendas, a elevação crescente do custo da vida. Essa luta se prende estreitamente à campanha de agitação e esclarecimento contra a Conferência de Washington, a fim de passar-

mos ao desencadeamento de ações concretas de massas contra essa reunião guerreira, na qual serão decretadas por Truman e pelos generais ianques maior perseguição aos lutadores da paz e aos patriotas em todos os países do hemisfério, a formação de um exército de gendarmes para esmagar os anseios de libertação nacional de nossos povos, o recrutamento de centenas de milhares de operários da América Latina para serem escravizados nas usinas de guerra americanas, entre outras medidas.

O BRASIL FORA DA REUNIAO DE "QUISLINGS"

Nada tem o Brasil a fazer

nessa reunião de "quislings" do hemisfério, destinada a selar a opressão e a exploração de nosso país pelos bandidos imperialistas ianques através de novas imposições guerreiras. A Conferência de Washington, na qual se vai reunir o que Stalin, chefe dos povos e mestre genial da sua luta de libertação nacional, chamou de "o mais unido e obediente exército dos Estados Unidos na ONU", é uma conferência contra os interesses e aspirações do povo brasileiro. Lutar, pois, contra a participação do Brasil nessa conferência é um dever de nosso povo que quer a paz e a independência nacional e re-

pele os assaltos dos imperialistas americanos à nossa vida e às nossas riquezas, com a criminosa convivência das classes dominantes. Derrotar e desmascarar os provocadores de guerra em nosso país, e entre eles Vargas e os seus auxiliares que se submetem às ordens de Truman e Miller, desencadear com esse objetivo, protestos e manifestações de toda a espécie contra a participação do Brasil nesse conclave guerreiro, é o primeiro dever de todos os patriotas e democratas que lutam contra os compromissos com o pan-americanismo reacionário em que se baseia o atual governo para arrastar-nos nas infames aventuras militares do imperialismo ianque.

Ferro em Brasa

DANTON E OS PELEGOS...

Danton Coelho, o antigo chefe de polícia de São Paulo, que ocupa a pasta do Trabalho, é um conhecido perdulário a quem Dutra mandou servir na Delegacia do Tesouro Nacional em Londres, a fim de aliviá-lo do cerco dos "cadáveres". Depois da ascensão de Vargas, o ministro se mudou do modesto apartamento da rua Santa Clara para uma residência luxuosa e depositou centenas de contos de uma só vez no Banco Boa Vista.

Por aí se vê que providências moralizadoras tomará o pelego-mór Danton Coelho contra os pelegos que agora aponta a execração pública, por demagogia, e fazendo uma velha manobra fascista de saneamento administrativo em estilo salazarista ou franquista. O que diz o relatório de Danton sobre o malbaratamento do fundo sindical é coisa semelhante ao Livro Branco dos americanos sobre Chiang Kai Shek. Constata uma série de crimes e de roubos, e depois? Tudo continua como dantes ou virão novas facilidades com os dinheiros públicos.

E' verdade, sim, e os trabalhadores mais do que ninguém estão cansados de saber disto, porque sofrem a extorsão em sua própria pele, que Laranjeira, Calixto, Holanda Cavalcanti, França, Carvalhal, Baeta Neves, Permgigiani, Menossi e outros pelegos federais e estaduais, são gangsters e viciados que vivem como nababos à custa do imposto sindical. Mas quem criou e manteve essa gente? Acaso não foi o Estado Novo? Não são eles pessoas de Getúlio? Quem declarou que faria dos sindicatos órgão do Estado, liquidando com a liberdade sindical inscrita na Constituição? Não foi Danton Coelho? E que é o pelego senão o produto típico do sindicalismo dirigido, um burocrata mantido à tripa fôrta pelo Estado burguês para a missão especial de trair os interesses dos trabalhadores e aparecer em todos os atos falando em nome daqueles que o repudiam? Quem falou no ato de posse de Danton Coelho "em nome dos trabalhadores" senão um desses demoralizados pelegos, o que atende pelo nome de Minervino Fiúza Lima e que, aposentado no cargo de foleiro como tuberculoso, preside uma das Federações excomungadas demagógicamente por Danton?

De tudo isto está farta de saber a classe operária. O que no caso exigem os trabalhadores não é que Danton substitua Holanda Cavalcanti por Helio Walcacer, um pelego velho por um pelego novo. Exigem a abolição do odioso Fundo Sindical das viagens faustozas, dos banquetes e dos "rabos de peixe" e a responsabilidade criminal de todos esses gatunos. Mas não serão Getúlio nem Danton que farão isso, muito embora a abolição do odioso imposto sindical conste das promessas eleitorais do Partido Trabalhista Brasileiro.

O MONSTRO SCHACHT

Está de pé o convite para o arquicriminoso de guerra Hjalmar Schacht vir ao Brasil. O convite não é oficial — diz clinicamente uma nota do governo — o que quer dizer que o convite existe.

Falando à imprensa em Paris, esse monstro repulsivo que levou à morte milhões de seres dando a Hitler as bases financeiras para permanecer no poder, isto é, aplicando os grandes fundos que os banqueiros americanos e ingleses canalizavam para o tesouro do alemão a fim de manter o nazismo, disse que não viria ao Brasil.

Nosso povo, entretanto, percebe cada dia melhor que a política do imperialismo americano é a política dos fatos consumados. E Getúlio é um parceiro dessa política. Não admira, principalmente depois do desmentido de Schacht que de uma hora para outra ele desembarque no aeroporto internacional e os jornais da sábia, com a vileza que os caracteriza se desfaçam em rapapés e novos elogios às qualidades de financista desse bandido egresso de Nuremberg, responsável também pela morte de centenas de brasileiros.

Devemos, por isso, todos os patriotas, estar de sobreaviso. Enxotar esse monstro nazista, arquicriminoso de guerra, se ele aqui aparecer, é o dever de todos. Fazer um clamor imenso em todo o país, desencadear uma onda de protestos capaz de abalar os fundamentos da política de Vargas, de sujeição ao imperialismo, é tarefa que se impõe, uma nobre tarefa que os patriotas e democratas, os mutilados da FEB e os ex-combatentes devem levar a peito, porque o povo brasileiro não é desmemoriado com as classes dominantes.

CAPACHO DE WALL STREET

João Neves da Fontoura, chanceler de Vargas, está em atividade para melhor servir aos patrões ianques.

João Neves, digno substituto do "quisling" Raul Fernandes, que o substituiu no governo Dutra e a quem por sua vez ele substituiu no governo de Vargas, conferência seguidamente com o desmoralizado fascista Góis Monteiro e com o chefe de espionagem ianque Herschell Johnson, para dar rápido cumprimento às ordens trazidas por Miller.

E' vergonhosa a submissão desses agentes do imperialismo americano. Getúlio faz a mesma política que fazia Dutra. Raul Fernandes afirmava que o Brasil devia "girar na órbita do colosso do norte". João Neves, como Raul Fernandes, põe em prática a infame tese de sua autoria de "alienação progressiva da soberania nacional". E' um capacho de Wall Street. Já foi designado para responder ao discurso do bandido Truman na conferência de guerra e colonização de Washington. Faz um papel infame de títtere, um boneco nas mãos dos mais ferozes inimigos dos interesses e aspirações do povo brasileiro. Organiza febrilmente uma luzida embaixada de traidores, dispostos, como escreve Schmidt no "Correio da Manhã", a tudo entregar aos americanos.

Nosso povo, entretanto, repudia essa política de traição nacional. Não permitirá a venda do sangue de nossa juventude para as aventuras dos imperialistas e lutará por todos os meios contra a participação do Brasil na conferência de guerra e colonização de Washington.

SOLIDARIEDADE AOS CINQUENTA SOLDADOS QUE SE RECUSARAM IR PARA A CORÉIA

Manuel Cavalcanti Bezerra

Cerca de 500 mil partidários da Paz assinaram o Apêlo de Estocolmo no Nordeste. Dêstes, 20 mil o fizeram no Estado de Alagoas, embora sob o guante da oligarquia terrorista e sangrenta chefiada pelo general nazi-ianque Góis Monteiro, derrotada nas eleições de 3 de outubro pelo povo alagoano.

As próprias eleições, derrotando Góis e sua camarilha, foram também uma expressão da vontade de paz do povo alagoano, repudiando o maior da camorra nomeado agora por Getúlio Vargas para chefe do Estado Maior Geral das forças armadas, que grita históricamente pela guerra de Truman.

Mas, chegou o momento dos partidários da paz em Alagoas empreenderem ações concretas na luta contra a guerra imperialista. Um fato importante e que serve de ensinamento aos partidários da paz no Nordeste — que ainda subestimam o enorme potencial das forças da paz nessa região — está na viagem do navio "Inconfidente", que em dezembro do ano passado transportou 200 soldados do 20.º Batalhão de Caçadores de Maceió para Natal, de onde, segundo se informa, depois de treinados por oficiais americanos, serão enviados para a guerra na Coréia. Muito embora tenha havido falta de vigilância dos partidários da paz de Maceió, o que permitiu o embarque dos soldados sem um protesto sequer, quando o "Inconfidente" chegou a Recife uma edição especial de "Folha do Povo" denunciava os sinistros objetivos da transferência do batalhão e apelava para a solidariedade ativa do povo pernambucano aos soldados.

Exemplares dessa edição da "Folha do Povo" chegaram aos soldados do "Inconfidente". Além disso, foram realizados comícios relâmpago na cidade e no porto de Recife, e alguns jovens chegaram a entrar em contacto com os soldados em viagem. Em frente à redação da "Folha do Povo" os ônibus paravam e os jornais eram distribuídos entre os passageiros; um transporte da Aeronáutica se encarregou de levar o jornal à base aérea.

Enquanto isso, a denúncia de que a transferência dos soldados se relacionava com preparativos para a guerra na Coréia despertava indignação entre as massas. Na Fábrica de Tecidos da Torre, uma seção paralisou o trabalho durante 15 minutos, com a finalidade de visitar os soldados no porto e aizer-lhes da vontade inquebrantável de paz do povo brasileiro. No entanto, devido a vacilações dos partidários da paz, diante da repressão policial contra os operários, essa demonstração de solidariedade não foi levada até o fim e os 150 trabalhadores voltaram à fábrica. Faltou a necessária audácia e confiança nas massas por parte dos partidários da paz.

A passagem do "Inconfidente" por Cabedelo e sua chegada a Natal foram assinaladas por algumas agitações. Entretanto, ainda uma vez as massas não foram mobilizadas para demonstrações poderosas contra a medida de guerra do governo.

Dos 200 soldados do 20.º BC de Alagoas, 50 desertaram, isto é, lançaram mão da arma que o seu ainda rudimentar desenvolvimento político indicava como a mais justa. Entretanto, 20 cêles foram presos e estão submetidos a processo.

Foi diante da denúncia feita pela "Voz do Povo" de Maceió dos preparativos de participação do Brasil na guerra dos americanos contra o povo da Coréia, que o comandante do 20.º BC, o fascista Major Lima, torpedeou a invasão da sede

da "Voz do Povo", efetuando a prisão violenta e odiosa de 63 pessoas das que se encontravam em frente à redação do jornal.

Diante do desenvolvimento da situação, com a suspensão dos licenciamentos de soldados do 20.º BC e os preparativos de embarque de um novo contingente de 200 soldados para Natal, e dos preparativos — ligados à próxima Conferência dos chanceleres americanos em Washington — de reocupação pelos americanos da Base de hidro-aviões de Vergel do Lago, aumentam as responsabilidades dos partidários da paz. Ao lado da solidariedade ativa aos 26 soldados presos por não quererem ir para a guerra da Coréia, devemos exigir a libertação de dois bravos partidários da paz: capitão Agliberto Azevedo, encarcerado em Recife, e Elisa Branco, condenada em São Paulo a 4 anos e 3 meses de prisão por ter desfraldado uma faixa que dizia: "OS SOLDADOS NOSSOS FILHOS NAO IRÃO PARA A CORÉIA". Este sentimento do povo brasileiro precisa, sem demora, ser transformado em ações concretas em defesa da paz.

HONRA A UM BRAVO FILHO DO PROLETARIADO

O último número da revista soviética "Bolchevique" prestou uma honrosa homenagem ao heroico filho da classe operária de Portugal, Alvaro Cunhal, Secretário do Partido Comunista português, preso e condenado pela ditadura fascista de Salazar.

A homenagem consistiu na publicação, em resumo, do discurso pronunciado por Alvaro Cunhal, perante o Tribunal fascista que o julgou a 2 de maio de 1950.

Naquela ocasião, o querido dirigente comunista desmascarou a política de guerra de Salazar, que acabava de ligar Portugal ao Pacto do Atlântico, aderindo assim a Truman e seu bando, depois de ter colaborado com Hitler e Mussolini na guerra contra os povos. Mais ainda: Alvaro Cunhal denunciou o crime hediondo que o regime salazarista pratica contra os trabalhadores portugueses impondo ao país uma economia de guerra, por exigências de seus patrões de Wall Street. E, finalmente, mostrou que as perseguições infames aos comunistas era parte integrante da política de guerra e fascismo, da política anti-popular e anti-nacional realizada pela camarilha que há mais de vinte anos oprime o povo português.

Em todo o processo-farsa que lhe moveram os fascistas de Salazar, Cunhal se comportou como um autêntico revolucionário comunista, digno discípulo de Stálin, segundo o exemplo dos Dimitrov, dos Rakosi, dos Prestes, e acusando seus algozes.

7 dias

NO BRASIL

O "PATRAO"

Foi designado para presidente norte-americano da chamada Comissão "Mista" Brasil-Estados Unidos, criada de acordo com o plano Abbink para controle de nossa vida econômica, o gringo Truslow Adams, que chefiou a "batalha da borracha", durante a última guerra e na qual foram sacrificados milhares de trabalhadores nordestinos.

REPULSA PATRIOTICA

Durante a recente estada no Brasil do espião ianque Miller um grupo de patriotas paulistas promoveu uma manifestação de repulsa a esse representante dos traficantes de guerra. Realizou-se uma passeata que partiu do Largo da Misericórdia, percorreu a rua Direita e a rua de São Bento e terminou no Largo de São Francisco, diante do Consulado americano, onde foi pendurado num poste um judas simbolizando Miller.

PRODUÇÃO DE GUERRA

Notícia-se que a Usina de Volta Redonda está abandonando a produção civil e encaminha-se aceleradamente para a produção bélica. Naquela empresa, em vez de enxadas, por exemplo, estão sendo produzidas cápsulas para projéteis. 400 policiais da empresa e mais grande numero de "tiras" da Ordem Política e Social e de F. B. I. mantêm uma vigilância fascista sobre os operários.

GOVERNO VARGAS

O presidente do Banco de Brasil, tubarão Ricardo Jafet, pretende emprestar 10 milhões de libras, através do Banco, para que seu irmão Frederico Jafet adquira a Cantareira. Ao mesmo tempo, o ministro do Trabalho, Danton Coelho, conhecido como devedor insolvente antes de ser guindado ao Ministério de Vargas, acaba de depositar em seu nome pessoal cerca de 250 mil cruzelros no Banco Boa Vista.

FOLICIAL DESMASCARADO

As suspeitas que há muito pesavam sobre o coronel de polícia João Cabanas, que procurava se aproximar do movimento democrático com fins de espionagem policial, estão cabalmente confirmadas com a sua nomeação para o cargo de "assistente técnico" da Chefia de Polícia do Distrito Federal.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
WALDIR DUARTE

Assinaturas:

Anual	Cr\$ 30,00
Semanal	15,00
N.º avulso	0,50
N.º atrasado	1,00

Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — D. Federal BRASIL



JORNADA INTERNACIONAL DAS MULHERES

A Jornada Internacional das Mulheres, comemorada em todo o mundo a oito de março, impõe este ano maiores sacrifícios às mulheres que organizadamente participam das grandes lutas de libertação em nossa época.

Em face do perigo de nova guerra mundial, a Jornada está estreitamente ligada à luta contra a guerra, tarefa central, é decisivo de todas as demais lutas: desde as reivindicações imediatas por aumento de salários e contra a carestia até o objetivo final, que é a libertação da mulher nos países capitalistas, onde a grande maioria vive na mais negra miséria e submetida à condição de escrava.

Em 1925, o grande dirigente das lutas de libertação da classe operária, Josef Stálin, já afirmava:

“...A primeira tarefa do proletariado e de seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista, consiste em conduzir uma luta decisiva para libertar as mulheres, operárias e camponesas, da influência da burguesia, para educar politicamente e organizar as operárias e camponesas sob a bandeira do proletariado.

“A Jornada Internacional das Mulheres é um meio de ganhar a reserva constituída pelas mulheres trabalhadoras para o lado do proletariado.

“Mas as mulheres trabalhadoras não são apenas uma reserva. Elas podem e devem tornar-se — com uma política justa da classe operária — um verdadeiro exército do proletariado que combaterá a burguesia. Fazer dessa reserva de mulheres trabalhadoras um exército

de operárias e camponesas, combatendo ao lado do grande exército do proletariado, eis a segunda tarefa, decisiva, da classe operária.

“A Jornada Internacional das Mulheres deve servir para fazer passar as operárias e as camponesas de reserva da classe operária para o exército ativo do movimento libertador do proletariado”.

Este sábio ensinamento de Stálin, comprovado hoje na prática de toda a construção maravilhosa do socialismo na União Soviética, acentua a necessidade de se organizarem mais associações femininas em nosso país, na base das lutas imediatas das mulheres em cada setor de suas atividades, visando reuni-las numa poderosa Federação nacional que constitua o núcleo central e dirigente da luta contra a guerra, contra a fome e a carestia, de cujos flagelos a mulher é uma das maiores vítimas.

PROGRAMA DO CONSELHO DE PAZ

O Conselho Mundial da Paz reuniu-se de 21 a 23 de fevereiro, em Berlim, discutindo as seguintes propostas apresentadas por Pietro Nenni:

1 — Exigir que a ONU volte à sua missão primitiva de manter e resguardar a paz, uma vez que as Nações Unidas estão sendo utilizadas como instrumento de guerra na política agressiva dirigida pelos Estados Unidos.

2 — Exigir da ONU a retirada de sua vergonhosa decisão anterior considerando a China como “nação agressora”, quando são os imperialistas americanos que ocupam a ilha chinesa de Formosa e bombardeiam o território continental chinês.

3 — Reclamar a reunião das cinco grandes potências — União Soviética, República Popular da China, Estados Unidos, Inglaterra e França — para discutir os problemas do Extremo Oriente, e outra reunião das quatro grandes potências — U.R.S.S., Estados Unidos, Inglaterra e França — para discutir o problema da unificação e desmilitarização da Alemanha.

4 — Repúdio da afirmação de que o Pacto do Atlântico foi concebido com o propósito de defender os seus participantes, caracterizando-se claramente como um tratado destinado a desencadear a guerra.

5 — Organizar um movimento mundial de resistência contra a indústria do armamentismo.

AÇÃO em defesa da PAZ

ORGANIZAR E PROPAGAR O COMICIO DO DIA 7

Os partidários da paz do Distrito Federal iniciaram a organização de um comício de defesa da paz, que deve realizar-se a 7 de corrente. Não se trata de um comício comum, mas de uma demonstração da repulsa que o povo brasileiro vota à guerra e particularmente aos preparativos guerreiros que visam levar o nosso país a participar da agressão dos Estados Unidos na Coreia.

As massas populares da Capital da República já demonstraram concretamente seu ódio à guerra, em numerosas oportunidades, inclusive exigindo a proibição absoluta da bomba atômica, em mais de 400.000 assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo.

Mas, é claro, ante a ameaça de guerra que persiste, exigem-se novas e mais vigorosas ações em defesa da paz.

O comício programado para 7 de março, pelo Movimento Carioca pela Paz deve ser uma ação concreta, de massas, em defesa da paz e contra a guerra.

Mas, para ser uma ação de massas, cabe uma grande responsabilidade aos partidários

ativos da luta pela paz. Cabe-lhes realizar o maior e mais ampla propaganda de comício. Anunciá-lo na imprensa, anunciá-lo em manifestos de setores profissionais, em volantes pelas ruas, em cartazes nos muros, em inscrições nas paredes, em jornais murais nas fábricas, nas escolas, nos lugares mais movimentados, como a Central do Brasil, em comícios relâmpago pelos bairros, nos trens, nos bondes e nos ônibus. Não basta, porém. É necessário ORGANIZAR o comício. Nesse importantíssimo trabalho devem se empenhar todos os organismos de massas — de jovens, mulheres, ex-combatentes, etc. — distribuindo tarefas específicas a seus filiados visando a preparação do comício.

Finalmente, todos os esforços devem ser desenvolvidos a fim de que o comício do dia 7 de março seja uma demonstração de massas contra a guerra, em defesa da paz, pela solução pacífica dos problemas internacionais, contra a participação do Brasil nas aventuras guerreiras do imperialismo yanque. Um comício que marque efetivamente a repulsa do povo carioca à guerra imperialista.

NOTICIÁRIO

TRUMAN VAIADO — Em Fortaleza, Ceará, o Cinema Moderno foi obrigado a retirar de seu programa de exibição um jornal documentário norte-americano que fazia propaganda de guerra e no qual Truman aparecia falando para justificar a agressão norte-americana à Coreia. Toda vez que aparecia o assassino mór dos coreanos, o povo prorrompia em gritos e assobios, dando “morras a Truman”. O cinema pertence à empresa Luiz Severiano Ribeiro.

PROTESTOS NA BELGICA — Os trabalhadores belgas pro-

testam contra a remilitarização da Alemanha Ocidental. Em toda a Bélgica estão sendo realizadas manifestações de massas contra os planos imperialistas que visam a remilitarização da Alemanha Ocidental.

CONGRESSO DO PC — Terminou seus trabalhos o III Congresso do Partido Comunista do Território Livre de Trieste, que se realizou sob o signo da luta pela paz.

OS JOVENS CONTRA A GUERRA — Na reunião da Federação Mundial da Juventude Democrática, realizada em Praga a 8 de fevereiro, foi lido um relatório sobre as ativi-

des dessa organização em diversos países. Os delegados apresentaram declarações contra a corrida armamentista e sugestões para enfrentar o perigo de uma nova guerra mundial.

DECLARAÇÃO DE SOLDADOS — Soldados italianos do 45.º Regimento de Infantaria enviaram ao chefe do governo um telegrama de protesto contra o prolongamento do serviço militar na Itália. Os soldados manifestam sua indignação ante as tentativas do governo reacionário de De Gasperi para arrastar o povo italiano à guerra imperialista.

UM MÊS DE GOVERNO VARGAS:

AUMENTO DOS PREÇOS DOS GÊNEROS, DOS TRANSPORTES E MEDICAMENTOS

No discurso de abertura do “show” de Maracanã (pago com o dinheiro do povo), o sr. Getúlio Vargas disse textualmente: “Urge adotar providências que assegurem efetivamente ao trabalhador das cidades alimentação adequada, transporte fácil e habitação barata. Os problemas de saúde estão também a exigir a atenção do governo.”

Isso é o que diz Vargas. O que ele faz é exatamente o contrário.

ALIMENTAÇÃO

Em lugar de alimentação adequada, Vargas esfomeia o povo e faz a política dos tubarões, aumentando os preços.

CARNE — Getúlio prometeu carne a Cr\$ 6,00. Mas o produto está a Cr\$ 15,00 no balcão. Foi oficializado o preço do mercado negro.

FEIJÃO — Aumento de Cr\$ 0,50 no preço do feijão polido, o preferido pela massa consumidora. De Cr\$ 3,20 e 3,40 para 3,70 e 3,90. O tipo comum tabelado a 2,80 é para não aparecer no mercado. O tabelamento é feito de forma a facilitar as manobras dos grandes comerciantes contra os pequenos produtores, pois atinge a safra de 51. Prevenidos desde já, podem acumular estoques e forçar a baixa na fonte da produção. Aumento para o pequeno consumidor, diminuição de preço para o pequeno camponês produtor. Só os grandes tubarões tiram vantagem.

CAFÉ — Aumento de Cr\$ 32,00 para 35,00 em São Paulo. Aumento para 31,90 no Rio. Aumento para 40,00, no Rio Grande do Sul. Pedido de aumento do cafézinho para 0,60, no Rio.

AÇUCAR — Aumento de Cr\$ 40,00 em saca, o que significa um acréscimo de pelo menos 0,70 no preço do quilo no varejo.

FARINHA — Subiu de 161 para 182 cruzeiros a saca, o que determinou o aumento do pão, em São Paulo e outros Estados.

AVEIA — Aumentou a aveia Quaker de Cr\$ 10,00 para 18,00, a Puritas de 8 e 9 para 12 cruzeiros. Isso encareceu a alimentação das crianças, pois a lata de leite em pó, que também su-

biu graças à Getúlio, varia de 21 a 30 cruzeiros

TRANSPORTE

Eis a maneira com que Getúlio cumpre a promessa de assegurar “transporte e habitação barata” para o povo: a pretexto de estabelecer o preço único, passagem direta, foram abolidas as seções nas linhas de ônibus, com aumentos em todas as linhas. O pretexto é mentiroso, pois as linhas Laranjeiras-Grajaú (de 1,50 para 2,00), Laranjeiras-Estrada de Ferro (de 1,00 para 1,50) e S. Salvador-Rio Comprido (1,00 para 1,50) já cobravam antes somente passagem direta. Entre outros, houve mais os seguintes aumentos: Leblon-Parada de Lucas, de 2,00 para 2,50, aumentos de 0,50 nas linhas para a Penha e Braz de Pina, Tijuca-Jockey Club de 3,50 para 4,00, Malvino Reis-Leblon, de 1,50 para 2,00, Cascadura-Ramos e Cascadura-Meier, aumentos de 0,40 e 0,50, respectivamente.

MEDICAMENTOS

A “atenção do governo para os problemas da saúde deu como primeiro resultado um aumento geral nos medicamentos. O trust americano Johnson & Johnson, que monopoliza o ramo das ataduras, esparadrapo, algodão, fez aumentos variáveis que vão até 50%. O pacote de 250 gramas de algodão subiu de 12,00 para 18,00 e vai a 22,00. A Bayer, que está sob intervenção do governo, fez majorações em média de 20%. Nos medicamentos populares, o aumento foi maior: o Salofeno subiu de 1,00 para 1,50. Os demais laboratórios seguiram o mesmo caminho. Já está faltando o álcool de farmácia em vários Estados. Anuncia-se que vai faltar estreptomomicina de modo que o produto só poderá ser encontrado no mercado negro.

x x x

O preço do vestuário está se elevando. E a majoração no preço do calçado a estourar de um dia para o outro será de 20 a 30%.

Esses fatos mostram o valor das promessas de Getúlio.

Como explicar ao Povo a entrevista de Stalin

Destacando a importância da recente entrevista do generalíssimo Stálin, à causa da paz e da luta pela independência dos povos, o Comitê Nacional do P. C. B., em nota que divulgamos, recomenda aos comunistas e apela aos sinceros partidários da paz para que divulguem e expliquem a entrevista do grande Stálin entre as massas para alertá-las contra as manobras guerreiras dos imperialistas e seus lacaios nacionais, para mobilizá-las em defesa da vida e da liberdade de nosso povo, pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

COMO EXPLICAR AS MASSAS A ENTREVISTA?

O essencial na divulgação da entrevista do generalíssimo Stálin é explicá-la concretamente às massas. É claro que a entrevista, sendo uma síntese inigualável de argumentos que desmascaram a propaganda dos traficantes de guerra e que abrem aos povos as mais largas perspectivas para a luta em defesa da paz, por si mesma é uma po-

derosa arma de esclarecimento das massas. Mas seus argumentos podem e devem ser desenvolvidos com "novos argumentos que digam respeito à experiência concreta de nosso povo em face da política de preparação guerreira executada pelas atuais classes dominantes no país.

ARGUMENTOS

Visando o desencadeamento de nova guerra mundial os bandos imperialistas pretendem mascarar a política agressiva dos Estados Unidos e demais governos atrelados a Wall Street como uma política "defensiva" e a política de paz da União Soviética como uma política "agressiva".

Esta propaganda guerreira, feita diariamente na imprensa reacionária e no rádio, em nosso país, deve ser desmascarada com os seguintes fatos objetivos:

1 — A UNIÃO SOVIÉTICA EMPENHA-SE EM GIGANTESCAS CONSTRUÇÕES DE PAZ, ELEVANDO CONSTANTEMENTE O NÍVEL DE VIDA DOS POVOS SOVIÉTICOS.

Logo ao fim da última guerra, o generalíssimo Stálin traçou a diretriz do Governo e dos povos soviéticos para o novo período que se iniciava, dizendo: "Terminou o período de guerra. Entramos agora no período do desenvolvimento pacífico".

Os frutos desta política de construção pacífica, de edificação do comunismo e melhoria continua do nível de vida dos povos soviéticos são evidentes:

1 — Nestes cinco últimos anos os povos soviéticos executaram e superaram as gigantescas tarefas do plano quinquenal de reconstrução de após-guerra, elevando o nível de produção de sua indústria e de sua agricultura muito acima do de antes da guerra. Foram edificadas ou reconstruídas mais de 2 milhões e 500 mil casas nos distritos rurais. Foi edificada ou reconstruída uma área habitável de mais de 90 milhões de metros quadrados. A colheita de cereais, em 1950, ultrapassou em 4.800.000 toneladas a colheita do ano que precedeu à entrada da U. R. S. S. na segunda guerra mundial, isto é, 1940. Os rebanhos bovinos aumentaram em 38 por cento, os de ovinos e caprinos em 65 por cento e o de suínos em 55 por cento. A indústria ligeira — de produção de artigos de consumo corrente, de roupas, calçados, de alimentos, etc. — ultrapassou grandemente o nível de produção de 1940, executando 102 por cento do previsto no plano quinquenal. Isto sem falar nos "recordes" da indústria pesada, cujos êxitos possibilitam novos e novos avanços na indústria de produção de bens de consumo e na agricultura.

2 — Em consequência desses êxitos do trabalho socialista, o governo soviético pôde realizar três baixas consecutivas nos preços dos bens de consumo. Já em 1949, em consequência dessas baixas de preços os operários e empregados haviam aumentado seus rendimentos indi-

viduais em 24 por cento e os camponeses em mais de 30 por cento. A elevação do nível cultural do povo e as obras de assistência social tiveram um incremento vertiginoso.

3 — Na base dos êxitos do plano quinquenal de após-guerra, o governo soviético pôde empreender obras gigantescas, verdadeiras construções do comunismo, como o plano de reflorestamento de imensas áreas da U. R. S. S. e a construção de quatro poderosas centrais hidro-elétricas que darão ao país mais 4 milhões de quilóvolts de energia elétrica, isto é, 11 vezes mais do que forneciam todas as centrais elétricas da antiga Rússia czarista.

Nenhum Estado que executa uma política de guerra pode realizar obras tão gigantescas de construção pacífica. "Nenhum Estado — diz Stálin — nem mesmo a União Soviética, é capaz de desenvolver a indústria civil, começar grandes construções de estações hidro-elétricas sobre o Volga, o Dnieper e o Amu, que necessitam de dezenas de bilhões nas despesas orçamentárias, continuar uma política sistemática de baixa dos preços das mercadorias de consumo corrente, exigindo igualmente dezenas de bilhões nas despesas orçamentárias, inverter centenas de bilhões para a reconstrução da economia nacional, destruída pelos ocupantes alemães, e ao mesmo tempo multiplicar suas forças armadas e desenvolver a indústria de guerra".



2 — OS ESTADOS UNIDOS E OS PAÍSES DOS BLOCOS AGRESSIVOS DO PACTO DO ATLÂNTICO E DA AMÉRICA LATINA, EMPENHAM-SE EM CRIMINOSOS PREPARATIVOS DE GUERRA QUE AGRAVAM A MISÉRIA E ARRUINAM AS MASSAS POPULARES.

Desde o fim da guerra as forças reacionárias dos EE.UU. e dos países capitalistas tentam impedir a cooperação pacífica entre as grandes potências e, deste modo, provocar nova guerra mundial. Quando o povo soviético festejava nas ruas de Moscou a vitória sobre os agressores hitleristas, um dos dirigentes intelectuais da política exterior dos EE.UU., George Kennan, dizia ao jornalista Ralph Parker: "A guerra agora é que começa".

Esta política de preparação de nova guerra é a trilhada pelos Estados Unidos e os governantes dos países capitalistas, inclusive os do Brasil. Os fatos:

1) Nesses últimos anos as despesas militares nesses países cresceram monstruosamente. As nações européias, devastadas pela guerra, abandonaram praticamente os planos de reconstrução pacífica e adotaram os planos: lanques de preparação guerreira. A França abandonou o plano Monet, adotando o plano Marshall. O governo "trabalhista" da Inglaterra seguiu o mesmo caminho, reduzindo as despesas com a reconstrução pacífica — construções de habitações, aumento da indústria ligeira, etc. — e aumentando as despesas de guerra.

Nos ESTADOS UNIDOS, 70 por cento do orçamento, cerca de 61 bilhões de dólares, destinam-se às despesas de guerra. Em consequência, tremendos sacrifícios estão sendo impostos às massas populares, verificando-se um aumento geral de custo de vida — cerca de 20% somente nos últimos meses — enquanto os salários foram congelados.

A política de preparação guerreira, de corrida aos armamentos e de monstruosas despesas militares leva, como diz Stálin, ao desenvolvimento da indústria de guerra, à diminuição da produção civil, à interrupção das grandes construções civis, ao aumento dos impostos, dos preços das mercadorias de consumo corrente.

A política de preparação guerreira traz a ruína, a miséria e a fome para as grandes massas, no presente, e a sombria perspectiva de morte e destruições para o futuro.

OS QUE LUCRAM COM A POLÍTICA DE GUERRA

Mas, enquanto as massas fazem esses terríveis sacrifícios, há os beneficiários da política de histeria guerreira, há os que acumulam fabulosos lucros com o sangue derramado. São os trustes e monopólios imperiais. São os latifundiários e grandes capitalistas dos países como o Brasil.

Nos ESTADOS UNIDOS enquanto cai o nível de vida dos trabalhadores, dos pequenos empregados, dos agricultores, os lucros líquidos de 500 grandes corporações (monopólios) foram, em 1950, 27% mais elevados do que em 1950. Os trustes de aço e automóveis aumentaram seus lucros em 57%; a indústria aeronáutica, em 117%.

Na FRANÇA, a participação dos trabalhadores na renda nacional era de 45%, em 1938, mas em 1949 havia caído para 34%, enquanto a parte dos capitalistas passou de 29 para 50,5%.

No BRASIL aumenta os lucros dos capitalistas. A Light, por exemplo, aumentou seus lucros líquidos de nove milhões de dólares, em 1938, para vinte e sete milhões, em 1948. Durante a última guerra os industriais e os grandes fazendeiros obtiveram lucros fabulosos, realizando grandes negócios. Os industriais de tecidos venderam para o exterior, nos anos de 1934 e 1944, mais de 60 mil toneladas de tecidos, quando em 1938, antes de rebentar a guerra, vendiam apenas 247 toneladas!

Por isso, como diz Stálin, "NÃO SOMENTE OS ESTADOS UNIDOS E O CANADÁ ASPIRAM AO DESENCADEAMENTO DA GUERRA EM QUALQUER PARTE DA EUROPA OU DA ÁSIA, MAS ESSE CAMINHO É IGUALMENTE SEGUIDO PELAS VINTE NAÇÕES DA AMÉRICA LATINA, ONDE OS LATIFUNDIÁRIOS E COMERCIANTES TÊM SEDE DE GUERRA EM QUALQUER PARTE DA EUROPA, A FIM DE VENDEREM AOS PAÍSES BELIGERANTES MERCADORIAS A PREÇOS EXORBITANTES E GANHAREM MILHÕES NESTE NEGÓCIO."

Nosso povo, que se arruina e torna mais faminto e oprimido com a política de guerra seguida pelos grandes capitalistas e latifundiários seculares do imperialismo tem, portanto, um interesse vital na defesa da paz. Necessário lutar em defesa da paz, derrotando os propagandistas e traficantes de guerra em nosso país.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

QUEM SÃO OS AGRESSORES?

Experiências do P. C. (bolchevique) VENCER AS DEBILIDADES À MANEIRA BOLCHEVIQUE

Acabam de realizar-se os trabalhos da conferência do Partido na região de Kabarovsk. O camarada A. P. Efimov, Secretário do Comitê Regional do Partido Comunista (bolchevique) apresentou o informe prestando conta da atividade desenvolvida pelo Comitê Regional. O Partido e o Governo — afirmos e informante — dedicam uma grande atenção ao desenvolvimento das forças produtivas no Extremo Oriente. Consideráveis recursos destinados à indústria e à construção de residências foram empregados, no decurso dos últimos anos, na região de Kabarovsk. Novos quadros de especialistas qualificados da indústria, da agricultura, médicos, professores e trabalhadores culturais e educativos foram encaminhados às longínquas regiões setentrionais.

PELO AUMENTO DA PRODUÇÃO

A organização do Partido na região dirige a luta dos trabalhadores por um maior progresso na indústria e na agricultura. Durante o período a que o informante se refere, a indústria aumentou sua produção total uma e meia vezes (45%) em relação ao nível de antes da guerra (1940), esse aumento corresponde a 187 por cento.

O ramo fundamental da indústria da região é representado pela indústria da pesca, que no ano passado superou 81% o nível conseguido em 1940. Grandes transformações tiveram lugar na indústria florestal. Esta recebeu uma grande quantidade de maquinaria nova, de acordo com a técnica mais moderna e que permite aumentar a preparação e o transporte da madeira mais de 300 por cento em comparação com o ano de 1947.

A construção de unidades industriais, de residências e de comodidades para a população adquiriu na região uma grande amplitude. Novas empresas industriais foram postas em funcionamento e cerca de 350 mil metros quadrados de área residencial foram ocupados por novas habitações. Inauguraram-se novas escolas, novos clubes, hospitais e outras instituições culturais, educativas, etc.

NIVEL CULTURAL

O informante e os delegados à conferência do Partido observaram, em suas intervenções, que o sucesso de construção econômica e cultural na região de Kabarovsk constituem um resultado da elevação do nível de direção partidária e do fortalecimento do trabalho do Comitê Regional do Partido em Kabarovsk.

Os informes apresentados pelos Comitês provinciais, cantonais, urbanos e distritais do Partido começaram a ser estudados mais detidamente. Realizou-se considerável trabalho de preparação e aperfeiçoamento dos quadros dirigentes do Partido e dos Soviéticos. A maioria dos secretários dos Comitês Regionais do Partido e os presidentes dos Comitês executivos regionais terminaram o curso de dois anos de escola do Partido. Muitos militantes e dirigentes estudam na Escola Superior do Partido anexa ao Comitê Central do PC (bolchevique) da URSS.

DEBILIDADES NO TRABALHO POLITICO

A conferência do Comitê Regional do Partido em Kabarovsk concentrou sua atenção particularmente sobre as debilidades do trabalho político-partidário e do trabalho econômico e administrativo e sobre as tarefas imediatas que cabem à organização do Partido na região.

Constatou-se que o Comitê Regional, os comitês provinciais, os comitês urbanos e os comitês distritais não souberam tomar providências no sentido de que cada empresa, cada oficina e cada coletivo cumprisse os planos estabelecidos pelo Estado. O atraso da indústria da pesca ainda não foi superado. A nova maquinaria é utilizada de maneira insatisfatória pela indústria florestal. A indústria cooperativa local se acha pouco desenvolvida. O extremo oriente soviético importa das regiões centrais do país muitas mercadorias que poderiam, com êxito, ser produzidas com matéria prima local.

Os problemas que dizem respeito a um maior progresso da agricultura na região ocuparam um lugar de destaque nas intervenções dos delegados. Tratou-se da necessidade de elevar por todas as formas a base técnica da agricultura. Há, ainda, na região, poucas fazendas coletivas (kolkozoes), e estas mesmas apresentam baixas colheitas e não cumprem o plano de desenvolvimento da pecuária.

Os delegados à conferência submeteram a severa crítica as debilidades nos métodos de

trabalho do Comitê regional do Partido e de seus secretários. Afirmou-se, nas intervenções, que o Comitê regional se acha fracamente ligado aos Comitês urbanos, aos Comitês regionais e às organizações de base do Partido, e lhes presta pouca ajuda prática no seu trabalho. Destacou-se, ao mesmo tempo, a necessidade de uma atitude mais concreta e particular do Comitê regional em relação a cada área e a cada cantão da região de Kabarovsk. O Comitê Regional deve intensificar a instrução dos militantes do Partido, deve ensiná-los na prática a combinar, de maneira justa, o trabalho político e o trabalho administrativo e econômico, educando os quadros no espírito da intransigência em relação às debilidades.

CONTRA O BUROCRATISMO

O camarada Orlov, secretário do Comitê Urbano da cidade de Kabarovsk do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, observou que se notam, na atividade do Comitê Regional, indícios de uma atitude burocrática em relação ao trabalho. Para provar sua afirmação, citou o seguinte fato: O Comitê regional decidiu estudar como se realizavam as assembleias do Partido nas fábricas de Kabarovsk. Um instrutor do Comitê regional permaneceu por muito tempo numa fábrica e colheu um material bastante minucioso sobre o trabalho dessa fábrica. Mas o Comitê regional "passou adiante", ao secretário do Comitê urbano, o relatório do instrutor, com a indicação de que analisasse as observações críticas contidas no mesmo, em vez de estudar os resultados da inspeção do Bureau.

A conferência verificou que as seções do Comitê regional se deixam empolgar com frequência pelos problemas econômicos e administrativos diários, em prejuízo do trabalho político-partidário. O camarada Artemenko, secretário do Comitê da região de Lazo, declarou que o Comitê regional não tem a necessária energia em relação aos dirigentes das empresas de preparação da madeira, e frequentemente trabalha no lugar dos mesmos. A seção da indústria pesada do Comitê regional, chefiada pelo camarada Vediciev, se transformou em aparelho específico de despachos, inteiramente ocupado com problemas econômicos de caráter prático, abandonando o trabalho partidário.

A conferência demonstrou que o trabalho político partidário é fraco em muitas empresas da indústria florestal. O camarada Kámenev, secretário do Comitê regional de Viazem, censurou, com toda razão, o Comitê regional pelo fato de dedicar pouca atenção às organizações do Partido recentemente criadas em determinadas áreas florestais. Muitas destas organizações do Partido não demonstram capacidade de iniciativa em seu trabalho. Esse fato se explica, em primeiro lugar, pela falta de experiência dos secretários. O Comitê regional, no entanto, até agora não realizou com elas nem mesmo um seminário.

O camarada Klepikov, secretário do Comitê urbano de Komsomol-sobre-o-Amur do Partido Comunista (b) da URSS, criticou os dirigentes do Comitê regional pelo fato de raramente comparecerem, por ocasião de suas visitas a Komsomolsk, às reuniões das organizações de base do Partido local.

A conferência assinalou, com justiça, que muitas debilidades e negligências na atividade das organizações do Partido, se explicam pela falta de um controle sistemático da execução das resoluções aprovadas. O camarada Romashkov, secretário do Comitê provincial de Njni-Amur, do PC (b) da URSS, citou, em sua intervenção, o seguinte exemplo:

Em dezembro de 1949, o Pleno do Comitê regional analisou o problema das condições em que se encontra a educação partidária na província de Njni-Amur e das medidas tomadas para seu melhoramento. Propôs-se que a seção de propaganda e agitação do Comitê regional e o seu gerente, camarada Stichepin, prestassem à organização provincial do Partido ajuda na organização e na educação política dos comunistas. E' de lamentar que o Bureau do Comitê provincial não tenha sequer se interessado em verificar se as resoluções do Pleno estão sendo cumpridas. A seção de propaganda e agitação do Comitê regional não prestou nenhuma ajuda ao Comitê provincial.

MELHOR TRABALHO POLITICO

A conferência estudou amplamente as tarefas relacionadas a um maior desenvolvimento do trabalho político-partidário na cidade e no campo. Os delegados observaram que a agitação (Conclui na 1.ª página)

FORTALECER E CONSOLIDAR O PARTIDO COMUNISTA PARA EXECUÇÃO DAS TAREFAS DO MANIFESTO DE AGOSTO

Em sessão plenária, reuniu-se seis meses após o lançamento do Manifesto de Agosto o Comitê Nacional do Partido Comunista.

Para a Presidência de Honra foram eleitos respectivamente o camarada Stalin, guia e chefe do proletariado mundial, Secretário Geral do glorioso Partido Bolchevique, e o camarada Kim Ir-Son, chefe do grande povo chinês, e camarada Vittorio Codovilla, chefe do P. C. da Argentina, e o nosso grande líder Luiz Carlos Prestes, comandante da luta de libertação nacional do povo brasileiro.

Damos abaixo um resumo do Informe político apresentado ao Pleno do C. N. pelo camarada Diógenes Arruda: O Informe está dividido em cinco capítulos subordinados aos seguintes itens:

- I — As características dominantes na atual situação internacional e nacional;
- II — Apreciação crítica e auto-crítica das atividades do Partido;
- III — Nossa tática, nossas tarefas atuais;
- IV — Consolidemos ideológica, política e organicamente o Partido;
- V — Algumas palavras sobre o novo governo, o governo Vargas.

AS CARACTERÍSTICAS DOMINANTES NA SITUAÇÃO INTERNACIONAL E NACIONAL

No primeiro capítulo o informe aborda a situação política e fixa em traços rápidos as suas características principais. Com respeito à situação mundial, o que a caracteriza, diz o informe, "é o desenvolvimento impetuoso e ininterrupto das forças da paz e o fortalecimento crescente do campo da democracia e do socialismo, dirigido pela gloriosa União Soviética, acompanhado de um processo particularmente rápido de desagregação do sistema capitalista e do enfraquecimento das posições do campo imperialista, dirigido pelos governantes dos Estados Unidos".

Mas se estas são as características dominantes da situação mundial, que se verifica na situação nacional? O informe responde a esta pergunta, quando diz:

"É evidente a superioridade potencial das forças da paz em nossa terra, que lutam contra a guerra e o imperialismo, mas que por se acharem ainda dispersas e desorganizadas, não oferecem a necessária resistência à reação que prossegue no sentido da preparação guerreira, da entrega do país aos colonizadores americanos, de maior fome e terror contra o povo". Assinala em seguida os esforços da minoria de latifundiários e grandes capitalistas que ainda detêm o poder com a ajuda dos dólares e das armas dos imperialistas americanos para arrastar nosso povo às aventuras guerreiras de Truman, enumera os elevados créditos militares e as últimas medidas de guerra, como a elevação dos quadros de oficiais das forças armadas e a alteração da Lei do Serviço Militar impostas ao Congresso, e caracteriza desse modo a política das classes dominantes: "É a política dos latifundiários e grandes capitalistas que governam o país através da submissão crescente aos imperialistas americanos, na esperança de conseguir assim por mais algum tempo manter sua exploração e dominação sobre nosso povo".

O informe em seguida analisa o caráter das eleições de 3 de outubro e a participação dos comunistas no pleito de terror e sangue da ditadura, acentuando a significação dos votos em branco, "apesar da maioria dos dirigentes do Partido estarem processados pela justiça das classes dominantes e de não ter sido feita uma campanha mais convincente contra a farsa eleitoral da ditadura e sobre o significado político do voto em branco".

Destaca a imensa vontade de paz de nosso povo demonstrada na campanha nacional de assinaturas ao Apelo de Estocolmo para, em seguida, mostrar que prosseguem as manobras da minoria reacionária no sentido de vender o país aos imperialistas ianques e arrastar nosso povo nas aventuras militares de Truman. Mas isso acontece, diz o informe, porque continua a organização das forças do campo da paz e da democracia no Brasil, embora sejam estas mais poderosas que as forças da guerra. "A debilidade orgânica — afirma o documento — é o traço característico de todos os movimentos de massas em nossa terra, não existindo, portanto, uma ampla frente capaz de combater eficientemente e derrotar os provocadores de guerra e opressores de nosso povo. Isto significa que enfrentamos uma situação sumamente grave e ameaçadora para a vida de nossos filhos e o futuro da nação — situação que só pode ser modificada em favor das forças democráticas pelo melhor aproveitamento das possibilidades existentes, através da criação de uma ampla Frente Democrática de Libertação Nacional e das lutas revolucionárias pela libertação de nosso país do jugo imperialista e dos traidores que ainda o governam".

APRECIAÇÃO CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA DAS ATIVIDADES DO PARTIDO

Analisando as debilidades e tendências estranhas ao caráter revolucionário e de massas da linha política e tática do Partido, o informe chega à seguinte conclusão:

"O que ressalta antes de mais nada e surge com mais vigor são as tendências espontaneístas em todos os setores de nossas atividades. Assim, com o lançamento do Manifesto de Agosto, que significou sem dúvida um grande golpe no inimigo, se desenvolveu a tendência de que bastaria isto para conseguirmos nos ligar automaticamente às mais amplas mas-

RESUMO

... para ganhar a influência do proletariado revolucionário as massas que não soubermos arrancar da influência da burguesia para esclarecer e educar em virtude da tática reformista. Muitos companheiros surgiram, mesmo que, com a simples publicação do Manifesto de Agosto, a situação se modificaria radicalmente, surgindo os combates decisivos pelo poder, não necessitando de um trabalho persistente e audaz das massas, convencendo-as da justiça de nossa orientação política, organizando-as para a luta e aproveitando a influência das massas revolucionárias de nossa época.

Criticando a tendência espontaneístas que levaram ao erro de não se organizarem em poucas semanas, como produto de simples apelo, o informe diz: "É invés de organizar os organismos de base do Partido para se ligarem e levá-los a lutas, de limparmos as direções dos organismos partidários dos oportunistas incorrigíveis, de darmos o máximo de cuidado para não acusar as bases do Partido com a rapidez que desejamos as ações revolucionárias dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional, estancando, à falta de perseverança, as tendências espontaneístas levaram alguns setores do Partido à abnegação na atual linha política e tática. Daí a tendência de muitos companheiros em considerar o Manifesto de Agosto como documento comum do Partido, somente eleitoral e que agora passadas as eleições e subseqüentes por Getúlio ele perdeu a sua oportunidade. Os companheiros que defendem essa tese revelam a sua incomprensão sobre a grande importância política e o imenso significado revolucionário do Manifesto de Agosto".

O informe também aponta a tendência espontaneístas por muitos companheiros de compreender a política dos objetivos estratégicos assinalados no Manifesto de Agosto como problema de futuro longo prazo, desligando assim a luta atual pelas reivindicações políticas e econômicas mais urgentes das massas da luta pela aplicação do programa. Essas tendências se manifestaram na luta pelo Abono de Natal, na política das massas mais vigorosas, na condução da organização e a lutas mais vigorosas, na ligação ao trabalho entre os camponeses, no qual não se tinham as reivindicações em estreita ligação com o Programa da F. D. L. N., nem com o Manifesto de Agosto. "Disto resulta portanto o erro que significa a não combinação das lutas econômicas e políticas com a luta pelas diretrizes revolucionárias do Manifesto de Agosto".

Depois de analisar as tendências para fazer a frente única com as massas, até mesmo com demagogos e oportunistas, o informe diz que a política da frente única pela base, em relação à orientação traçada no Manifesto de Agosto, de fundo oportunista de direita, de cima e baixo no Partido uma dos nossos erros do passado, não é somente vindo surgindo aqui e ali certas tendências, mas na compreensão e na aplicação da atual linha política.

As tendências oportunistas se revelaram na incompreensão da linha política traçada no Manifesto de Agosto. Em que perspectiva o caráter de ação imediata, depois de citar como exemplo o que aconteceu com a palavra de ordem de "Abaixo a ditadura feudal-burguesa e para um governo democrático popular", direto para a derrubada imediata da ditadura de Dutra, o informe aponta as tendências sectárias surgidas, sobretudo diante das eleições sindicais. Tal o erro que entretanto "não nos devia impedir — afirma o informe — de atuar no seio das massas trabalhadoras em quaisquer circunstâncias, disputando aos agentes policiais e imperialistas, por todos os meios, a direção dos sindicatos. As consequências dessas tendências foram legais de luta, menosprezo do Partido das massas. E isto no momento de todas as possibilidades revolucionárias — assegura ainda o informe — de uma tarefa obrigatória para os comunistas.

Acentuando a necessidade de combater tanto as tendências oportunistas que separam o Partido das massas e leva ao abandono das lutas pelas reivindicações imediatas, constata o documento: "Ao enfrentarmos o problema concreto da luta de massas, precisamos quase sempre ter o cuidado de não impor às massas o que ainda não está à altura de sua compreensão, como aconteceu nas elei-

RESUMO DO INFORME POLITICO APRESENTADO A ÚLTIMA REUNIÃO PLENARIA DO COMITÊ NACIONAL DO P. C. B. PELO CAMARADA DIÓGENES ARRUDA

... a influência do proletariado revolucionário e nos adaptando à compreensão dos setores mais atrasados das massas, como é o caso dos companheiros, que, na campanha eleitoral, se recusavam a mostrar abertamente as massas e caráter reacionário e demagógico da candidatura de Getúlio. Mais do que nunca a nossa luta deve ser travada em duas frentes, para eliminar tanto os desvios de direita como as tendências sectárias, porque só assim poderemos assegurar a aplicação efetiva de nossa atual linha política e tática. É portanto, na base da crítica e da auto-crítica das tendências e dos desvios que concorreram para que ainda não aplicássemos efetivamente a orientação revolucionária do Manifesto de Agosto que haveremos de encontrar o justo caminho que nos permita de maneira a mais rápida ganhar todas as forças patrióticas e democráticas de nosso povo para a revolução."

Chega o informe então, — depois de estudar com o espírito auto-crítico as causas de erros e debilidades inclusive na aplicação da tática do Partido para os erros de três de outubro, que são apontados como antigos erros oportunistas que levaram ao esquecimento da propaganda da solução revolucionária dos problemas brasileiros, — à conclusão de que "a causa fundamental de todas as nossas debilidades é a fraqueza ideológica, política e orgânica do nosso Partido, fraqueza que só pode ser vencida na luta permanente contra as tendências oportunistas e sectárias em nossas próprias fileiras".

A esse respeito diz o informe: "Mas a debilidade fundamental de nosso Partido é ideológica, porque dela decorrem as próprias debilidades políticas e orgânicas. A esmagadora maioria dos militantes do Partido, foi educada no período em que adotávamos uma orientação política à base da colaboração de classe, não tem ainda formação marxista-leninista-stalinista, sendo assim facilmente atingida por influências estranhas ao proletariado e pela propaganda ideológica dos inimigos da classe operária. São grandes as ilusões de classe em nossas fileiras, sobretudo as ilusões reformistas que se manifestam na atuação dos comunistas nos movimentos de massas, como por exemplo, na campanha em defesa do petróleo e na luta pela paz. Os quadros que constituem o que poderíamos chamar o alto comando do Partido são em número por demais reduzido o seu nível teórico está muito aquém das nossas necessidades; os quadros médios, um pouco mais numerosos, são de nível político e ideológico ainda baixo; e os quadros de base, mesmo os dirigentes de células, se bem que combativos, são praticistas e do ponto de vista ideológico, na sua grande maioria, pouco se distinguem da massa operária".

Depois de mostrar que esta é a causa de dificuldades e de não poucos prejuízos e a razão porque ainda não enfrentamos como é necessário o estudo dos problemas brasileiros, o informe continua:

"De tudo isto resulta uma seria responsabilidade da direção nacional de nosso Partido. Como alto comando da vanguarda proletária, e das forças revolucionárias de nosso povo, temos o dever de analisar seriamente como dirigimos, orientamos e organizamos a luta de nosso Partido e das grandes massas para as tarefas traçadas no Manifesto de Agosto. Nesse sentido a utilização da crítica e da auto-crítica no exame de nossas atividades é o único meio de ajudar a direção e a todo o Partido a trabalhar de maneira nova, a aprender com a própria experiência, a vencer corajosamente as nossas debilidades e os erros, a estender nosso campo de visão revolucionária. A crítica e a auto-crítica são indispensáveis para assegurarmos a justa aplicação de nossa linha política e tática e para fortalecermos o nosso Partido".

NOSSA TÁTICA, NOSSAS TAREFAS ATUAIS

DEFININDO a atual linha política e tática do P. C. B., elaborada à base das condições favoráveis existentes no país, diz o informe que esta se orienta no sentido de ganhar as amplas massas para a solução revolucionária indicada no Manifesto de Agosto, única que pode resolver os angustiantes problemas de nosso povo. Apresenta em seguida como tarefas atuais do Partido, a luta pela paz, que é tarefa central, e a palavra de ordem de criação da Frente Democrática de Libertação Nacional e pelo fortalecimento da organização e unidade da classe operária. Explicar às massas o porquê da solução revolucionária, fazer compreender e convencer as massas, a partir da classe operária, de acerto e da inevitabilidade desse caminho, ganhar as massas para a revolução é o essencial agora, assegura o infame.

"Fazendo os esforços mais enérgicos no sentido de despertar as grandes massas, de levá-las à luta e de uni-las e organizá-las no processo, das próprias lutas, o nosso objetivo permanente é o de canalizar toda a nossa ação nas diversas frentes no sentido de levá-las ao leito único que é a efetiva organização da Frente Democrática de Libertação Nacional".

Aqui o informe acentua que existem condições favoráveis à formação de comitês de base de Frente Democrática de Libertação Nacional em todo o país, especialmente naqueles lugares e entre aquelas massas onde maior é o prestígio e a influência de nosso Partido. A organização desses comitês é tarefa imediata e, para isso, não podemos limitar-nos aos apêlos nem esperar que os comitês surjam espontaneamente do seio das massas. Crítica em seguida incompreensões, traduzindo tendências oportunistas ou sectárias como as surgidas entre os companheiros do Ceará, que dizem só ser possível a organização dos comitês de



Prestes

base quando esta for feita por cima, ou entre alguns camaradas de M. Gerais, que vêm na influência getulista sobre setores das massas um obstáculo intransponível para a organização dos comitês nos locais de trabalho e nas concentrações populares, tarefa imediata do Partido. Como organizar e unir a classe operária, levantando com rigor no seu seio as reivindicações mais sentidas e imediatas que lhe dizem respeito, e isto como parte de luta para levá-la a grandes lutas no curso das quais devemos levantar nossas palavras de ordem revolucionárias, ampliar sua organização e unidade, tendo como ponto de apoio as grandes empresas industriais, as grandes concentrações de assalariados agrícolas".

Assevera o informe textualmente: "Além disso, precisamos ter bem presente que existem questões que interessam vivamente às massas populares e que são as mais amplas e gerais, mais políticas e de maior alcance que as reivindicações particulares de uma fábrica ou de um setor profissional. Tomemos, por exemplo, a questão da carestia da vida. Não é um fato que há uma profunda revolta no seio das massas contra o aumento continuado dos gêneros de primeira necessidade? Não é verdade que a nova lei do inquilinato que estipula aumentos extorsivos nos alugueis de casa e despejos em massa, vem determinando um profundo descontentamento popular? A luta contra tais problemas pode mobilizar grandes massas, se as organizações do Partido tomam esses problemas nas mãos com grande energia. E isto é tanto mais importante porque a luta contra a miséria nos ajuda a dar um caráter mais político à mobilização e organização das massas, a mostrar com mais força a responsabilidade criminosa do atual regime, nesta situação. Por que o povo não pode comprar carne barata, nem leite, nem feijão? Porque o atual poder não é um poder do povo, mas um poder dos latifundiários e grandes fazendeiros e dos grandes comerciantes e industriais. Devemos lembrar-nos que foi na luta contra a carestia que os trabalhadores da capital de São Paulo foram às grandes greves de 1945 e que foi contra o aumento das passagens de bondes e onibus que houve a grande explosão popular também na capital de São Paulo, em 1947.

O informe coloca logo após a necessidade de desenvolver, com o mesmo objetivo, a mais intensa atividade entre os camponeses, porque a F.D.L.N., só pode ter consistência orgânica e ser efetivamente um instrumento de luta contra o imperialismo e pela independência nacional se repousar fundamentalmente na aliança da classe operária com as mais amplas camadas camponesas, muito especialmente com os semi-proletários do campo, os camponeses sem terra e os pequenos camponeses. "A nossa tarefa central nessa frente de trabalho — prossegue o informe — consiste em levantar e dirigir os camponeses trabalhadores em torno da tarefa central de terra para os camponeses, em ligação com a luta pela abolição de todas as formas semi-feudais de exploração, da meia, da terça, etc., a abolição do vale e obrigação do pagamento de dinheiro a todos os trabalhadores, juntamente com a luta contra a expulsão da terra, por menores taxas de arrendamento e demais reivindicações diárias e imediatas que variam grandemente de Estado a Estado, de localidade a localidade e que são as mais diversas mesmo dentro da própria fazenda, segundo as diversas categorias de trabalhadores". O informe em seguida analisa a necessidade dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional surgirem como organismos de massa para, desse modo, constituírem-se, na base viva da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Aqui o informe acentua que existem condições favoráveis à formação de comitês de base de Frente Democrática de Libertação Nacional em todo o país, especialmente naqueles lugares e entre aquelas massas onde maior é o prestígio e a influência de nosso Partido. A organização desses comitês é tarefa imediata e, para isso, não podemos limitar-nos aos apêlos nem esperar que os comitês surjam espontaneamente do seio das massas. Crítica em seguida incompreensões, traduzindo tendências oportunistas ou sectárias como as surgidas entre os companheiros do Ceará, que dizem só ser possível a organização dos comitês de

Voz das Fábricas

PELA ABOLIÇÃO TOTAL E IMEDIATA DO IMPOSTO SINDICAL

Diante da revolta crescente da classe operária contra o atestado de ideologia, o ministro "trabalhista" Danton Coelho, manifesta-se demagógicamente contra o atestado infamante. De palavra, contra o atestado fascista criado por Getúlio Vargas. Na prática, a favor do atestado, transferindo essa exigência dos poderes da polícia diretamente para o Ministério do Trabalho, o que não faz diferença.

O mesmo diversionismo demagógico e anti-operário orienta a conduta do governo Vargas em relação ao imposto sindical, cujos fundos fabulosos servem para cevar os traidores do movimento sindical, os pelegos policiais e ministerialistas. Danton Coelho chama publicamente os pelegos de "bonzos inúteis para o governo e os sindicatos". De palavra, contra os pelegos. Na prática, pela cobrança do imposto sindical para manter os pelegos, anunciando o emprego desse dinheiro "no benefício imediato dos seus contribuintes, bem como no incremento da sindicalização e no fortalecimento das entidades trabalhistas.

Que fica para os institutos de previdência social fazerem, se é verdade que o imposto sindical vai ser usado "em benefício dos contribuintes"? Que "incremento de sindicalização" é possível com sindicatos controlados pelo Estado, com dirigentes escolhidos "ao gosto do governo", como exige o mesmo Danton Coelho? Que "fortalecimento" dos sindicatos é esse baseado na extorsão de um dia de salário dos trabalhadores?

É evidente que se trata, mais uma vez, de afirmações hipócritas, de palavras ocas e sem nenhum valor na prática da vida, com a finalidade de continuar financiando a ociosidade dos corruptos "bonzos do sr. Danton Coelho" e que reflete o temor da camarilha de Vargas diante do movimento operário pela derrubada do imposto sindical. O que interessa aos trabalhadores é a abolição total e imediata do imposto sindical, e que se acabe com o roubo de um dia de seus salários. Em lugar de prometer "nova" aplicação dos fundos do imposto da corrupção, um imposto ilegal, exige-se do sr. Danton Coelho, que faça uma completa prestação de contas das roubalheiras e negociatas feitas com o imposto sindical, que se acabe de vez com essa extorsão, pois os trabalhadores não podem e não querem ceder em seus direitos sobre um centavo sequer de seus salários.

S. PAULO

CONTRA O IMPOSTO SINDICAL — Os ensacadores de café estão se mobilizando para lutar contra o desconto do imposto sindical. A Comissão Pró-Salário Base daqueles trabalhadores lançou um manifesto clamando a corporação a não permitir o esbulho de um dia de seus salários.

CEARA

GREVE NA REDE DE VIAÇÃO CEARENSE — Os ferroviários da Rede de Viação Cearense entraram em greve reivindicando o pagamento dos salários atrasados e do salário família. Iniciando-se o movimento nas oficinas de Urubú. Informações de Fortaleza dizem que aqueles trabalhadores voltaram ao serviço diante das promessas do superintendente da Estrada, no sentido de que seriam em breve satisfeitas as suas reivindicações.

GREVE VITORIOSA — 200 estivadores do porto de Mucuripe, depois de algumas horas de greve, conseguiram a vitória de sua reivindicação pelo pagamento do abono a que têm direito toda vez que descarregam navios de qualquer empresa. A Cia. Costeira representada pela firma Leite Barbosa & Cia., foi derrotada pela unidade e firmeza dos estivadores.

CONGRESSO SINDICAL — O Congresso Sindical Estadual será realizado nos dias 29, 30 e 31 de março.

SOLIDARIEDADE A' FSM — A União Geral dos Trabalhadores do Ceará, em energético telegrama ao governo francês, protestou contra a interdição da Federação Sindical Mundial, da Federação Mundial da Juventude Democrática e da Federação Democrática Internacional das Mulheres, tentativa fascista "de calar a voz

potente do proletariado francês que grita por paz".

ESPIRITO SANTO
DEBATE SOBRE A CARTA DA PAZ — Partidários da Paz realizaram com os trabalhadores e operários da fábrica de tecidos de Cachoeiro do Itapemirim um animado debate sobre os 9 pontos da Carta da Paz elaborada pelo 2.º Congresso Mundial dos Partidários da Paz realizado em Varsóvia. Idêntica iniciativa foi realizada junto aos trabalhadores da fábrica de cimento.

SERGIPE
COMERCÍARIOS EXIGEM AUMENTO DE SALÁRIO — Em movimentada assembléia do Sindicato dos Comerciantes de Aracaju, os pelegos foram derrotados em sua tentativa de fazer passar uma tabela favorável aos patrões. Os comerciantes aprovaram uma tabela tendo em vista reivindicar um justo aumento em face da elevação do custo da vida, estabelecendo um aumento de 90 por cento para os que ganham até 500 cruzeiros, aumento de salário após seis meses de serviço, proibição de dispensa por motivo da luta por aumento. Uma cláusula estabelece que o aumento só vigora para os comerciantes sindicalizados.

GOIA'S
GREVE NA FABRICA "VALDAI" — Em Goiania os trabalhadores da fábrica de Laticínios "Valdai" entraram em greve, exigindo aumento de salários. A fábrica ficou fechada durante meio dia. Verificando a energia e disposição de luta dos trabalhadores, os patrões resolveram entrar em entendimento com a Comissão de Greve, comprometendo-se a pagar 15 por cento de aumento aos que percebem mais de dois mil cruzeiros e 30 por cento aos que ganham menos de dois mil cruzeiros.

ENSINAMENTOS DA CAMPANHA PELO ABONO NO DISTRITO FEDERAL

Jerônimo Gonzaga

O congelamento de salários imposto pelo famigerado governo de negociatas de Dutra e a alta crescente do custo da vida criaram condições para que a luta pelo Abono de Natal, no Distrito Federal, assumisse formas bastante elevadas com o desencadeamento de numerosas greves. O Partido tinha armado os trabalhadores conscientes com as perspectivas revolucionárias do Manifesto de Agosto. Mas as lutas pelo abono não atingiram o nível que era justo esperar.

AS DEBILIDADES PRINCIPAIS

A massa deu numerosas demonstrações de seu espírito de luta, como se viu nos funcionários públicos, na Hime, na Metalgráfica Matarazzo, no Cotoni-fício Gávea, na General Elétrico, na Tecelagem Santo Antonio, na fábrica de roupas "A Exposição". Se a luta não assumiu nível mais elevado, isto se deve a dois fatores dos mais importantes: 1.º — a atuação débil dos comunistas, cheios ainda de ilusões reformistas e sem confiança na massa, o que resulta da não assimilação do Manifesto de Agosto. 2.º — as massas atuaram desorganizadas porque os trabalhadores conscientes não aproveitaram a campanha pelo abono para estruturar nas fábricas comissões sindicais com caráter permanente.

Estas debilidades ficaram sinaladas sobretudo no Cotoni-fício Gávea e na Metalgráfica Matarazzo, onde era grande a efervescência no seio da massa. Em ambas as empresas, os trabalhadores de vanguarda vacilaram em ultrapassar a etapa dos memoriais e indicar o caminho da greve. No Cotoni-fício Gávea o nível relativamente satisfatório de organização permitia ao menos uma greve de advertência, pois a massa se agrupou solidamente em torno da comissão de empresa e ficou revoltada com a recusa inicial do patrão em conceder o abono. Entretanto, os líderes do movimento, numa atitude conciliatória e sem consultar a massa, sem resistência alguma, aceitaram a proposta do patrão. Este ludibriou a massa,

estabeleceu discriminações que anularam, na prática, o pagamento dos 15 dias de abono.

Na Tecelagem Santo Antonio, numa empresa cerâmica e numa de construção civil houve greve, mas nenhuma teve vanguarda pela falta de uma vanguarda politicamente armada para aprofundar a luta.

COMISSOES PRO' ABONO

Surgiram apenas 12 comissões pró abono, na maioria de modo muito precário, sem perspectiva de adquirir caráter permanente, e que aconteceu apenas com a comissão dos servidores públicos. Sem contar com sólidas comissões de empresa, os trabalhadores se encontraram desarmados na luta. A debilidade de organização nos locais de trabalho explica, ao lado da falta de audácia, o fato de somente 29.403 trabalhadores no Distrito Federal terem assinado memoriais pró-abono. 15.000 desse total são servidores públicos.

REBAIXAMENTO DA VANGUARDA

Durante a campanha o Partido rebaixou sua condição de vanguarda. Os organismos de base se transformaram em comissões pró-abono ou se dissolveram nelas, passando a desenvolver atividade puramente sindical. Somente no seio dos servidores públicos, apesar de enormes vacilações de caráter oportunista, até certo ponto a vanguarda atuou no sentido de ligar a reivindicação do abono à luta contra os créditos de guerra e o envio de tropas para a Coreia. Além dessa exceção, os comunistas não souberam atuar junto às comissões, procurando entrosar a luta pelo abono com as reivindicações políticas que interessam a classe operária, com as intervenções nos sindicatos, o atestado de ideologia, a ameaça do envio da juventude operária para os campos de batalha em proveito do imperialismo americano.

Em consequência disso, as bases não souberam utilizar métodos de vanguarda na agitação e propaganda. Foram lançados inúmeros materiais sindicais de caráter reformista e quase nenhum material de aspecto político ligado à campanha

pró-abono. Em nenhum setor os comunistas souberam transformar os fatos da campanha pró-abono em experiências políticas compreensíveis para a massa. Mesmo no caso dos servidores públicos, o pouco que se fez foi de maneira muito fraca. Entre os servidores a luta atingiu um nível mais alto porque souberam dar ritmo à campanha e criar condições completamente legais, e que contribuiu, com certo espírito de audácia, para dar amplitude e intensidade à campanha, culminando com a concentração de 3.000 funcionários diante da Câmara. Mas esse esforço foi muito pouco capitalizado para a organização da massa.

CONCENTRAÇÃO DOS PONTOS FUNDAMENTAIS

Não houve verdadeira concentração nos pontos fundamentais, o que explica a fraca participação dos trabalhadores da Light e da Central do Brasil, cujos trabalhadores, no ano anterior, realizaram o maior movimento grevista dos últimos anos. Entre os metalúrgicos apenas 1.291 operários assinaram os memoriais. Entre os 40.000 têxteis do Distrito Federal apenas 2.634 assinaram memoriais, quando só no Arsenal da Marinha 2.623 entre 6.000 operários assinaram memoriais. Além disso, não houve suficiente atenção e assistência às empresas onde a luta atingiu momentos decisivos, quando uma assistência enérgica poderia ter conduzido a luta a níveis mais altos.

A campanha pelo abono demonstrou em numerosos exemplos que as massas trabalhadoras estão dispostas a ir à luta pelas suas reivindicações econômicas, que as massas trabalhadoras são sensíveis às reivindicações políticas apresentadas de modo justo, sem sectarismo, no momento em que vivem uma experiência de luta.

A campanha pelo abono demonstrou acima de tudo a necessidade imediata dos comunistas do Distrito Federal se ligarem estreitamente às massas trabalhadoras e junto a elas aplicar a linha revolucionária do Manifesto de Agosto.

GREVE POR AUMENTO DE SALÁRIO NAS OFICINAS DA CIA. PAULISTA

Revoltados com a atitude da administração, que somente concedeu aumento aos "chefes" e "chefetes", 900 dos 1.800 operários das oficinas da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em Rio Claro, declararam-se em greve, no dia 3 de fevereiro. O movimento durou três horas, tendo sido total a paralisação em diversas seções. Com o objetivo de enganar os ferroviários, a administração enviou às carreiras o integralista Pelágio Rodrigues dos Santos, que percorreu todas as seções dizendo aos grevistas que podiam voltar ao trabalho, pois, a contar do dia 1.º de fevereiro, vigorava um aumento de salário, que não sabia quanto era. Os trabalhadores da seção de carros metálicos recusaram-se a receber o integralista Pelágio, retritando-se do recinto em sinal de repúdio.

REVOLTA GERAL

Os operários voltaram ao trabalho, fazendo sentir que se o aumento fôr pouco ou se se tratar de mais uma das habituais mentiras de Pelágio voltarão à greve, só retornando ao serviço com a vitória de suas reivindicações. A revolta é geral. Pela sua própria experiência, os ferroviários já sabem quem são os Jaime Cintra e comparsas. Compreendem seu plano de distribuir algumas migalhas a título de aumento para arrefecer a luta. Aíã, já transpirou que o aumento será feito na seguinte base: até 5 anos de serviço não haverá aumento; de 5 a 15 anos

de serviço, 15%, ou sejam Cr\$ 150,00; de 15 a 20 anos de serviço, 20% ou sejam Cr\$ 200,00; de 20 a 30 anos, 25% ou sejam Cr\$ 250,00.

Com esse miserável aumento, a Cia. visa um duplo fim: justificar o aumento de 20% nas tarifas, aumentando seus já fabulosos lucros, encarecendo o custo da vida com a majoração dos transportes e dividir os trabalhadores para facilitar a execução dos planos de guerra da Cia., isto é, transporte de tropas, minérios, armas, gado e mantimentos para os americanos.

OS FERROVIARIOS SE ORGANISAM

Os ferroviários das oficinas se organizam em comissões de aumento de salário em todas as seções para dar uma resposta à altura caso não lhes seja pago o justo e necessário aumento. Ao mesmo tempo, lançam um caloroso apelo a seus irmãos de toda a "Paulista" para que se unam imediatamente em fortes comissões em todos os locais de trabalho e permaneçam prontos para repudiar os mesquinhos aumentos, exigindo que seja à altura da carestia da vida, de acordo com o ponto 7 do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que diz: "Pelo imediato melhoramento das condições de vida das massas trabalhadoras — Aumento geral de salários, inclusive do salário mínimo familiar, que devem ser colocados ao nível já atingido pelo custo da vida. Escala móvel de salários".

FORTALECER E CONSOLIDAR...

(Conclusão da pg. central)

nal. E aponta a necessidade desses organismos se colocarem à frente de todas as lutas das grandes massas populares em todos os terrenos, para que atendam aos seus objetivos e não percam oportunidade no sentido de propagar, agitar e lutar pela realização do Programa revolucionário da F.D.L.N. "A nossa habilidade está em procurar fundir em única torrente revolucionária as lutas do proletariado e as ações concretas por paz, pão, terra e liberdade, porque só assim o desenvolvimento da luta revolucionária pela libertação nacional e a democracia popular pode adquirir cada dia maior força e maior amplitude".

CONSOLIDEMOS IDEOLÓGICA, POLÍTICA E ORGANICAMENTE O NOSSO PARTIDO

Salientando que depende fundamentalmente do Partido a realização das tarefas políticas indicadas no Manifesto de Agosto, cita o Informe a da vertência de Stalin: "Há momentos em que a situação é revolucionária, o poder da burguesia trema até os alicerces e, no entanto, o triunfo da revolução não chega porque não existe um partido revolucionário do proletariado, suficientemente forte e prestigioso para arrastar atrás de si as massas e tomar o poder nas mãos".

A falta de um Partido forte efetivamente ligado às massas fez com que não obtivéssemos resultados mais positivos na luta eleitoral de 3 de outubro, nem tão pouco na organização da classe operária e na criação da Frente Democrática de Libertação Nacional. Coloca então o Informe a tarefa da construção de um Partido ideologicamente forte, "armado de cima a baixo com o marxismo-leninismo-stalinismo, um Partido politicamente capaz de orientar-se através da complexidade de todas as situações políticas e revolucionárias, um Partido organicamente consolidado e cujas bases sejam organismos vivos localizados nas grandes fábricas, nas grandes fazendas e nas maiores concentrações populares, um Partido verdadeiramente ligado às amplas massas".

"Que o Partido cresça nas empresas e nas concentrações camponesas, mas cresça com elementos combativos, dignos da condição de comunistas!" — é a palavra de ordem que a esse respeito dá o Informe e deve, por isso mesmo, ser lançada em toda parte.

O Informe põe nas mãos de todo o Partido, a tarefa do seu fortalecimento ideológico através do estudo, de alto a baixo, do marxismo-leninismo-stalinismo, da realização de círculos de estudos em todos os organismos, e, especialmente, para os comunistas que trabalham nas empresas. "É urgente, portanto, — friza com energia — tratar de elevar o nível ideológico dos dirigentes e militantes do Partido, criar escolas para os dirigentes de células de empresas, criar um seminário no Comitê Nacional para discutir problemas teóricos e políticos fundamentais, aumentar o número de ativos, ajudar os militantes em seus estudos, elevar o nível de nossos jornais e revistas, editar novos trabalhos dos clássicos do marxismo, especialmente as "Obras Completas", de Stalin. O estudo dos trabalhos do camarada Stalin, nosso mestre e guia, representa uma contribuição decisiva para a elevação do nosso nível ideológico, já que ele nos ensina que "da preparação ideológica e do fortalecimento político dos quadros dependem nove décimos para a solução de todos os nossos problemas práticos".

Mas ao mesmo tempo que acentua a urgente necessidade do fortalecimento ideológico do Partido, para desenvolvermos o espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário e a vigilância revolucionária nas fileiras do Partido, o Informe diz que nada disso se dará se agora "resolvessemos abandonar tudo, deixar a luta e a organização das massas de lado, para tratar exclusivamente de fortalecer o Partido". Porque "o partido não é uma coisa que se basta a si mesmo, que possa viver, crescer e se fortalecer isolado da vida, da ação e das massas. Para se fortalecer e ser invencível, o nosso Partido deve multiplicar suas ligações com as massas, ganhando o carinho e o apoio das massas. Temos que forjar o Partido no fogo das lutas e dos choques de classe, através de greves, de choques armados no interior, através das ações concretas pela paz e da criação da Frente Democrática de Libertação Nacional".

O Informe apresenta em seguida três importantes questões, decorrentes do Manifesto de Agosto.

A primeira questão é a necessidade que temos de fundamentar a atual linha política e tática para que todo o Partido compreenda a profundidade da mudança realizada com o Manifesto de Agosto e aplique com justeza as nossas tarefas atuais.

A segunda questão é a necessidade de procedermos a um profundo exame crítico e auto-crítico de todas as nossas atividades do presente como do passado.

A terceira questão é a necessidade de enfrentarmos toda uma série de problemas orgânicos do Partido, adotando uma política de organização de acordo com a atual linha política e tática.

O Informe encerra este capítulo, exprimindo a confiança de que "podemos e devemos superar nossas debilidades. Existem todas as condições — continua — para avançarmos com mais rapidez na realização de nossas tarefas atuais".

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O NOVO GOVERNO, O GOVERNO DE VARGAS

Sobre a posição do Partido em face do governo de Vargas, que é clara e não sofreu modificação, o Informe afirma: "combatemos energicamente o governo de Vargas como governo inimigo do povo, como fiel representante dos interesses dos latifundiários e da grande burguesia, como governo servil do imperialismo americano. Não se trata, pois, de ficar na expectativa ou de apoiar atos bons ou condenar atos maus de Getúlio. Trata-se de aplicar a nossa linha política e tática a uma situação determinada e junto a aqueles setores do povo que alimentam, no momento, ilusões em Vargas".

E adiante: "Setores ponderáveis das massas ainda esperam de Getúlio medidas concretas contra a carestia da vida, amplas liberdades democráticas, resistência ao imperialismo norte-americano, não envolvimento do Brasil na guerra. Este

A ASSOCIAÇÃO CAMPONESA SOCORREU O RENDEIRO

O tatuira José Cândido expulsou de sua fazenda o rendeiro José Mulato, porque o lavrador, com a família doente e sem fornecimentos, atrasou na limpa do arroz. Mas José Mulato, já ouvira falar na Associação dos camponeses de Capinópolis, como sendo uma organização de lavradores destinada a proteger os camponeses pobres e os perseguidos pelos latifundiários.

Mulato, inteiramente desemparrado, procurou a Associação dos Camponeses. Contou a sua história. Imediatamente, o presidente da Associação, Orlando Gregório dos Santos, juntou 12 companheiros e resolveram fazer um mutirão na lavoura do camponês José Mulato. Reunidos, os membros da Associação Camponesa, fizeram a limpa do arroz, livrando assim José Mulato de ser expulso da terra pelo desumano fazendeiro José Cândido.

José Mulato fez-se membro da Associação Camponesa, reconhecendo que, unidos, os camponeses podem, hoje, solidarizar-se e amparar-se mutuamente e, amanhã, exigir dos latifundiários melhores condições de trabalho, maiores salários ou tomar a terra para seu próprio cultivo, de acordo com as condições locais.

Ameaça de desemprego em Minas Gerasi

O prefeito de Belo Horizonte, sr. Gianeti, anuncia que pretende resolver a situação de descalabro das finanças municipais com aumento de impostos e demissões de trabalhadores, isto é, com medidas contra o povo.

Segundo esse plano serão demitidos 20 por cento dos trabalhadores municipais, a começar pelo pessoal provisório. Isto quer dizer que cerca de mil operários estão ameaçados de desemprego. Ao mesmo tempo esse senhor Gianeti está dando gordos empregados a um bando de inúteis e parasitas de seu partido, a UDN, gente que não conseguiu eleger-se nas últimas eleições.

estado de espírito das massas getulistas é bastante favorável ao movimento revolucionário. Ele demonstra que tais setores populares, embora não tenham ainda ingressado no caminho revolucionário, estão procurando uma solução para os seus problemas. E Getúlio não dará o que setores importantes do povo dele esperam. Getúlio revela desde os primeiros atos — os conciliábulos com o embaixador americano, a formação do ministério, a participação na Conferência do Chanceleres que vai dar mais fome, terror e guerra contra o povo. Mas ou menos rapidamente, portanto, e a rapidez este processo depende fundamentalmente de nós, da atuação do Partido Comunista, aquelas massas que momentaneamente ainda acreditam em Getúlio poderão voltar-se para nós, para a Frente Democrática de Libertação Nacional, para o caminho apontado por Prestes, líder querido do povo brasileiro".

O Informe se detém ainda no dever dos comunistas de falar aos setores das massas que ainda acreditam em Getúlio como irmãos, em termos que não os firam. "Bater Getúlio à base da luta pela paz, pelas reivindicações mais sentidas das massas, pondo ao mesmo tempo a descoberto a política de Getúlio a serviço dos incendiários de guerra americanos, tal é a nossa missão revolucionária". Finalizando o Informe constata que aumenta a responsabilidade da direção nacional do Partido. E diz: "Sob a orientação segura do camarada Prestes, nosso Secretário Geral e o mais querido líder do povo brasileiro, procuremos levar as nossas tarefas à prática com firmeza e audácia, considerando como questão de honra e nosso mais alto dever partidário a realização efetiva da atual linha política e tática de nosso Partido".

Voz dos Campos

A FDLN E AS MASSAS CAMPONESAS

É extremamente débil ainda a estruturação de Comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional no campo. No entanto, é de maior importância que surjam comitês da FDLN entre as massas camponesas. Porque a Frente só terá consistência orgânica e será efetivamente um instrumento de luta contra o imperialismo e pela independência nacional se repousar fundamentalmente na aliança da classe operária com as massas camponesas sem terra e os pequenos camponeses.

Como podem surgir rapidamente os organismos básicos da FDLN no campo? Tratando de despertar as massas camponesas para a luta pelo Ponto 4 da FDLN. A nossa tarefa central nessa frente de trabalho consiste em levantar e dirigir os camponeses trabalhadores em torno da reivindicação de terra para os camponeses, em ligação com a luta pela abolição de todas as formas semifeudais de exploração, da "meia", da "terça", etc., abolição do "vale" e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores, juntamente com a luta contra a expulsão da terra, por menores taxas de arrendamento e demais reivindicações diárias e imediatas, que variam grandemente de Estado a Estado, de localidade a localidade e que são as mais diversas mesmo dentro da própria fazenda, segundo as diversas categorias de trabalhadores.

O nosso dever é agir sempre no sentido de que os assalariados agrícolas, os camponeses sem terra e os pequenos e médios camponeses, que representam a maioria esmagadora da população do campo, tornem-se conscientes de sua condição em relação à minoria de latifundiários e de grandes proprietários e se disponham a lutar pelos seus próprios interesses, compreendendo que isto significa constituir na prática a aliança da classe operária e dos camponeses sob a direção de nosso Partido. Esta aliança constitui a base sólida para a construção da Frente Democrática de Libertação Nacional, através da organização de amplos comitês de massa.

MAIS UM CRIME DE MORTE EM PORECATÚ

Mais um crime revoltante acaba de ocorrer em Porecatú, no Norte do Paraná, onde os grileiros — sobretudo a família dos Lunardelli, aliada aos governadores do Paraná e São Paulo — estão procurando açambarcar as melhores terras, aquelas apropriadas ao plantio do café, a custa do despejo violento de pequenos proprietários.

A 10 de fevereiro, em Porecatu, foi barbaramente assassinado o jovem Osny Amaral, funcionário da firma Ricardo Lunardelli S. A., onde exercia a profissão de electricista, sendo gravemente ferido seu acompanhante, Dimas Carneiro, também funcionário de Lunardelli.

Osny foi atacado traiçoeiramente por um capanga do juiz de Direito de Porecatú, Carlos Valente, que se colocou de há muito a serviço dos Lunardelli, transformando-se ele próprio em grileiro.

Preso em flagrante, o autor do crime hediondo, José Tavares dos Santos, declarou no seu depoimento sua condição de capanga do juiz de direito, acrescentando que dele recebera ordem para matar "quem tentasse se aproximar de sua residência". O soldado de polícia Valdomiro Ferreira, que se encontrava em companhia do criminoso, confessou ter alvejado também o electricista.

FOGE O JUIZ

A população de Porecatu, justamente revoltada, acusou imediatamente o juiz como autor intelectual do crime. Esse magistrado servil dos latifundiários já se tornou tristemen-

te famoso pela sua cumplicidade com os crimes do grupo de Lunardelli contra os pequenos camponeses, absolvendo os autores de mortes de camponeses que defendem suas terras. Ao mesmo tempo, favorecido pelos seus patrões latifundiários, o odiado juiz Carlos Valente fez-se proprietário de ricas terras de café através do roubo de sítios pertencentes a pequenos camponeses. Ainda há pouco, a Liga Camponesa de Centenário denunciava, num volante, a voracidade de Carlos Valente, que "se apropriou de terras já demarcadas e com documentos, expulsando o trabalhador que as cultivava".

Diante da indignação popular que se seguiu ao assassinio de Osny Amaral, o juiz de direito fugiu de Porecatu, com rumo ignorado.

REPULSA AO CRIME

Praticamente, a população adulta de Porecatu demonstrou sua repulsa ao crime de que foi vítima o jovem Osny acompanhando o enterramento do seu corpo.

Este episódio é mais um capítulo do drama que vivem as populações camponesas do norte do Paraná. Embora não se conheçam as causas determinantes do assassinio de Osny Amaral, não há dúvida que se relaciona com os demais crimes cometidos ultimamente nesta zona contra "posseiros", membros de suas famílias e seus amigos, pelos quais são responsáveis Lunardelli e seus comparsas, inclusive o juiz Carlos Valente.

COMENTARIO...

(Conclusão da 1.ª página)
burgueses por um governo democrático popular, que liberte o país do jugo imperialista e o coloque no campo da paz e da democracia.

As grandes massas de nosso povo, que desejam ardentemente a paz e que sofrem a exploração atroz dos latifundiários, dos grandes capitalistas e do imperialismo e cuja miséria se agrava justamente na medida em que avançam no país os preparativos guerreiros e a dominação lanque, são um poderoso e invencível exército da paz que derrotará os traficantes de guerra e libertará o país do jugo de seus opressores.

Mas, para tanto é urgente que a vanguarda deste exército potencial da paz o organize nas lutas concretas em defesa da paz e pela independência nacional, pois, se as forças da paz, em nosso país, são numericamente muito maiores que as forças a serviço da agressão imperialista, elas se encontram desorganizadas. Por isso não puderam, ainda, travar lutas capazes de paralisar o avanço da política de guerra e submissão ao imperialismo e de colocar em suas mãos a iniciativa dos acontecimentos.

A própria luta específica em defesa da paz, as tarefas de cada momento traçadas pelo movimento dos partidários da paz, ligadas à luta pelas reivindicações imediatas das massas e contra o imperialismo são, justamente, o meio prático de mobilizar, unir e organizar essas forças da paz no Brasil, de fazê-las compreender rapidamente o caráter guerreiro, anti-popular e de traição nacional do governo feudal-burguês de Getúlio e, assim, passar às ações concretas contra a guerra e a dominação lanque. E nas lutas de massas contra as despesas de guerra, ligadas à luta contra a carestia, por melhores salários e ordenados; na luta contra o envio de tropas e gêneros para a agressão imperialista contra o heróico povo coreano e na luta em defesa de nossos minérios, contra a Conferência dos Chanceleres de Washington, contra os Tratados do Rio de Janeiro e Bogotá, pelo reatamento de relações diplomáticas com a U R S S, ligando sempre essas campanhas às reivindicações específicas em cada setor ou local de trabalho, que rapidamente despertaremos e organizaremos o invencível potencial dos partidários da paz, em nosso país.

Mas precisamos ver claramente que, de todas as tarefas que a luta em defesa da paz coloca diante de nós, neste momento, a de maior urgência é a mobilização de massas contra a participação do Brasil na Conferência dos Chanceleres latino-americanos a se reunir em Washington. A Conferência é um passo sério no sentido do envolvimento dos países latino-americanos, com responsabilidades maiores e definidas, na agressão que a camarilha totalitária de Truman já desencadeou contra o povo coreano e procura estender ao povo chinês para deflagrar a terceira guerra mundial. A participação do Brasil na Conferência de Washington arrasta nosso país à participação direta e imediata nas sangrentas aventuras guerreiras dos políticos e generais do dólar. Impõe pesados compromissos ao país, como o aumento fabuloso das despesas militares e a entrega de nossas riquezas minerais aos trustes, a dependência completa de nossa economia econômica de guerra e de crise dos Estados Unidos.

A participação do Brasil nos novos acordos de Washington é

VOZ DOS LEITORES

LUTAM CONTRA A EXPLORAÇÃO OS TRABALHADORES DA CIA. AGRÍCOLA INGLESA

Cia. Agrícola Inglesa, 20 de fevereiro. (Do correspondente) — Aqui nesta fazenda existe a mais negra escravidão. Os moradores desta fazenda são todos trabalhadores, colonos e camaradas. São tratados como escravos. Os camaradas ganham uma miséria de 22 cruzeiros por dia, trabalhando 12 horas. O armazém da companhia explora da pior forma o trabalhador. Enquanto 1 quilo de banha custa 22 cruzeiros, da mais ruim, se ganha 22 cruzeiros por um dia de serviço de 12 horas.

Quando aqui morre uma pessoa, para ser enterrada precisa que se ande pedindo esmola pela colônia, porque ninguém recebe na fazenda adiantado nem um tostão antes do dia do pagamento. Tudo é uma história de tabela, mas só para massacrar o trabalhador.

Agora a lavoura de dois milhões e oitocentos mil pés de café está tudo no mato. Mas querem pagar para carpir à razão de trezentos cruzeiros por mil pés, o que não dá para o trabalhador ganhar nem 20 cruzeiros a seco. Agora inventaram uns tratores que mexem com o

mato somente. E quase pagam só uma terça parte do valor. As mercadorias de primeira necessidade estão por um preço extraordinário como se vê.

Os camponeses desta fazenda votaram em Getúlio, dizendo: está muito ruim, mas Getúlio vai melhorar. Eles estão nesta única esperança, mas esta semana estivemos discutindo sobre os problemas da vida. Eu estive ensinando que este governo não melhora o custo da vida de ninguém, porque antes dele um quilo de carne fresca custava aqui oito cruzeiros. Depois dele, hoje custa dez cruzeiros. E como ele vai melhorar? Um total de 32 pessoas concordaram que ele não faz melhora para lavrador nenhum.

A fazenda tem cinquenta arrendatários que têm uns vinte e cinco mil sacos de amendoim. Impuseram para não vender enquanto não der preço. Quando compraram para plantar, custava o saco 130 cruzeiros. Hoje, como nós temos, custa 50 cruzeiros. Nós não entregamos enquanto não der preço, dê no que der.

FALTA DE TRANSPORTES EM PELOTAS

Agravaram-se as condições do transporte coletivo em Petrópolis, explorado pela Light, o polvo imperialista que estende seus tentáculos por todo o país. Seus bondes são caros e insuficientes.

A Stur Ltda., que conseguiu autorização do Prefeito e da Câmara Municipal para aumentar os preços das passagens de ônibus de Cr\$ 0,60 para Cr\$ 1,0, sob a promessa de adquirir novos veículos já encomendados e introduzir melhorias, nada fez para cumprir as promessas. O povo paga as passagens mais caras, há ônibus à venda em Porto Alegre, mas tudo continua no mesmo. E quando há um acontecimento em que há grande afluência de massas às ruas, como no carnaval, o que acontece é que as filas se perdem de vista de tão grandes e as famílias só conseguem, por falta de transporte, voltar para a casa às 3 e 4 horas da madrugada.

(Pelotas — R. G. do Sul)

um atentado às vidas de nossos filhos, exigidas pelos gangsters de Wall Steet para a guerra contra os povos, um atentado à liberdade e à soberania de nosso povo, mais esfomeado e oprimido para que produza para os agressores lanques.

Mostrando às massas o significado concreto da conferência, as repercussões imediatas que seus acordos terão no agravamento da miséria e da exploração dos trabalhadores, organizemos uma campanha de abaixo-assinados, de comícios, passeatas, greves — mesmo pequenas paralisações em seções de fábricas — exigindo a não participação do Brasil na Conferência dos agressores e seus quittings e a repulsa aos acordos impostos pelo Departamento de Estado norte-americano.

AUDAZ INICIATIVA DE UM JOVEM PARA FESTEJAR O ANIVERSÁRIO DE PRESTES

Em Rancharia, São Paulo, pela primeira vez foi comemorado o aniversário de Prestes. O jovem Miguel Ferreira Lima tomou a iniciativa, na madrugada do dia três de janeiro, de escrever nos muros frases de saudação a Prestes e em homenagem à luta do povo coreano por sua independência.



Os esfomeadores do povo de Rancharia ficaram atemorizados, pensando que já era o juízo final. A polícia de Getúlio-Ademar-Garcez, se mobilizou toda e prendeu o jovem Miguel. Este, ao entrar no carro da polícia, gritou para todos ouvirem: "Sou preso por querer o bem do nosso povo e do Brasil. Sou comunista. Viva Prestes, o maior brasileiro de todos os tempos, que luta pela nossa felicidade, pelo bem-estar dos operários, dos camponeses e de todos os explorados." Estas palavras alvoroçaram toda a cidade. E os que mandaram prender Miguel ficaram conhecidos como sendo os ladrões do suor dos camponeses. Mas os que querem a libertação nacional, diante disso, começaram a exigir a liberdade do jovem Miguel que ainda é um menino, e assim ele foi solto depois de trinta e seis horas de prisão.

Ao sair da prisão, disse ele: "Agora estou satisfeito. Isto significa minha entrada no Partido. Se eu não festejasse o aniversário de Prestes não era seu amigo. Agora lutarei até vê-lo no poder e a paz e a felicidade garantida para o nosso povo e os povos nossos irmãos."

Foi assim que em Rancharia, pela primeira vez, se comemorou o aniversário do Cavaleiro da Esperança.

ARCILENO F. LIMA
(Rancharia — São Paulo)

CONTRA O REGIME DE MULTAS EM ASSIS

Na Divisão de Impressão e Fotocópia da Estrada de Ferro continua o regime de multas, que tem um caráter revoltante.

Só as multas aplicadas ao pessoal da Tração, em Assis, importam em Cr\$ 50.000,00 num mês, para enfrentar tal situação, os ferroviários se organizaram em comissão. Fizaram um memorial que obteve quatrocentas assinaturas e levaram ao carrasco Chafic Jacob, em Botucatu, protestando e exigindo a anulação desse sistema arbitrário e opressor.

Chafic não somente recebeu a comissão com sua grosseria característica, como também declarou que não revoga aquelas medidas punitivas e que multava de acordo com a lei (claro que, a lei das classes dominantes, a lei dos patrões, a lei de Getúlio e Garcez).

Mas os ferroviários não re-

cuaram. De volta a Assis, iniciaram uma campanha de finanças em que rapidamente coletaram Cr\$ 1.500,00, a fim de mandarem uma comissão ao

Rio para levar o fato ao conhecimento do governo e exigirem a anulação desse criminoso método de punição. Entretanto, só isso não basta. É necessário que os ferroviários se

organizem em comissões nos locais de trabalho destinadas a reivindicar seus direitos e fiscalizar sua aplicação. É preciso que se acompanhe e reforce a atuação da comissão contra as multas. A 3ª Seção, por

exemplo, que é a mais atingida pelas multas deve apoiar resolutamente a atitude firme dos ferroviários de Assis Chafic Jacob, esse policial perverso, não poderá continuar a multar impunemente os trabalhadores.

EXPERIÊNCIAS DA GREVE NO LANIFICIO MINERVA

A vontade de luta dos trabalhadores paulistas ficou comprovada na greve do Lanificio Minerva. Nessa empresa os patrões concederam cerca de 70 mil cruzeiros de abono aos mestres e chefões, mas aos trabalhadores... nada. Em vista disso, estes começaram a correr abaixo-assinados e só no dia 27 de dezembro haviam conseguido mais de 400 assinaturas. No dia 28, cinco operários entregaram os abaixo-assinados aos mestres e estes mandaram entregá-los ao gerente. Este maltratou a comissão.

No sábado, às 3,30 da madrugada, se organizou um piquete e deflagrou a greve. Logo em seguida, do posto local, chegaram alguns policiais que abordaram operários grevistas e vendo sua disposição de luta, resolveram não empregar a violência. Mas logo depois chegou a polícia de choque, que lançou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar a massa, deu tiros e espancou e também prendeu mulheres. O povo de Vila Formosa, solidário com os grevistas, cedia suas casas para que estes se reunissem ou se abrigassem das violências policiais, fornecendo-lhes também comida. Numa dessas casas em que se reuniram os trabalhadores foi formada uma comissão de solidariedade, engrossada por moradores dos bairros de Vila Formosa e Vila Santa Isabel. Mas o comando da comissão não funcionou bem e os mestres e contra-mestres puderam furar a greve. Até mesmo elementos do comando central desobedeceram à vontade da massa, voltando a trabalhar. No dia 29, a greve ainda continuava firme, tendo a comissão central lançado mil e quinhentos volantes em outras empresas e no bairro, pedindo solidariedade.

O Comitê de Libertação Nacional do bairro lançou um manifesto, baseado no Ponto 7 do Programa da F. D. L. N., solidarizando-se com o movimento grevista. Todavia, essas medidas apenas não foram suficientes para garantir a vitória do movimento. Os trabalhadores voltaram desorganizadamente ao trabalho, embora entre eles houvesse surgido elementos de vanguarda, dotados de espírito de organização. O dono do Lanificio, um tubarão que veste a farda de oficial da reserva do Exército, diz que desrespeitar a ele é o mesmo que desrespeitar o Exército. Embora a luta não tivesse atingido o seu objetivo imediato, serviu para mostrar aos trabalhadores que a organização tudo pode. Além disso, há muito que não surgiam lutas nessa empresa. Com esta greve, que serviu de estímulo aos trabalhadores das fabricas proximas, a situação melhorou bastante e cresceu o animo de luta.

L. ZAMBELI — (S. Paulo).

Tudo depende do espírito de organização e de luta dos ferroviários. Os ferroviários comunistas, ombro a ombro com os seus irmãos sem partido ou que pertençam a outros partidos, devem se colocar à frente de todas as reivindicações a fim de que, pela prova dos fatos, desmascarem as promessas demagógicas de Getúlio aos trabalhadores. Acho que nesse caso, exigindo o cumprimento das promessas de Getúlio mas sem deixar criar ilusões no seio da massa, estaremos fazendo uma luta concreta em defesa dos interesses da classe operária.

(Assis — S. Paulo).

Por Cr\$ 550.000,00 para a Voz Operária!

ELISA BRANCO APOIA A CAMPANHA DA 'VOZ'

CALOROSA DECLARAÇÃO DA HEROÍNA BRASILEIRA DA LUTA PELA PAZ

Do Presídio de São Paulo, onde se encontra encarcerada por sua heroica atuação em defesa da paz e contra a remessa dos brasileiros para a morte na Coréia, Elisa Branco, enviou-nos a pedido nosso a seguinte declaração sobre a campanha dos Cr\$ 550.000,00 para a VOZ OPERÁRIA.

"Do cárcere onde fui lançada pelos traficantes de sangue humano em nossa Pátria, envio uma saudação cordial a todos os ajudistas que se empenham na Campanha de Ajuda à valente VOZ OPERÁRIA, educadora dos trabalhadores e do povo na grande luta pela paz, a independência nacional e a democracia popular.

Se de alguma coisa serve a atitude que tomei, no cumpri-

mento do meu dever de mãe, de patriota e de comunista, que ela inspire as ações de todos os ajudistas e amigos da VOZ OPERÁRIA. Sei que todos conhecem a importância da tarefa política e de luta pela paz que é coletar fundos para nosso jornal. Mas que a audácia e o espírito de iniciativa caracterizem os atos dos que se empenham nessa tarefa patriótica. Quero lhes dizer daqui da prisão que confio no trabalho dos ajudistas e no êxito da Campanha. E tenho consciência de que não terei uma decepção, mas pelo contrário o êxito da Campanha e o fortalecimento da VOZ e da imprensa popular em geral representarão uma notável ajuda à luta de nosso povo pela paz e a liberdade."

COMO FORMAR UM CÍRCULO DE AMIGOS



Já dissemos como se constitui um CÍRCULO DE AMIGOS DA VOZ OPERÁRIA. Demos nesse sentido uma experiência prática que pode ser aproveitada. Apresentamos algumas das tarefas de que se pode incumbir o CÍRCULO. Antes, entretanto, queremos chamar a atenção para uma das características do CÍRCULO que, se não for observada, pode ser mortal para ele. Qual é esta característica? É que o CÍRCULO não deve ser formal ou rígido nem ter disciplina estreita. Ao CÍRCULO podem pertencer todas as pessoas, desde que se proponham a ajudar a VOZ. Isto é muito importante para que não haja confusão sobre o caráter e a estrutura desse organismo amplo e vivo.

Como fazer do CÍRCULO uma coisa viva, isto é, não enfadonha e maçante?

É ligar o CÍRCULO aos problemas locais, quer dizer, fazer desses problemas um motivo de palestra e de esclarecimento, sempre mostrando a contribuição que a VOZ dá em suas páginas para a solução dos problemas gerais do povo e do país. Para isso, a cada número da VOZ que saia, é útil promover uma palestra ou um bate-papo, no dia mais acessível para todos, em que seja feita a leitura de determinadas matérias do jornal, particularmente aquelas capazes de constituir um centro de atração para os leitores e ouvintes. Da animação dos debates, da discussão artilhada e cordial, da nossa capacidade de divulgar nossas opiniões sem assumir um tom dogmático de quem dá a última palavra sobre um assunto, depende em boa parte a vivacidade e o interesse em torno do CÍRCULO DE AMIGOS DA VOZ OPERÁRIA. É claro que quem comparece a uma palestra amável e discute um jornal também é capaz de promover finanças para manter esse mesmo jornal.

Mas isso não é tudo. Da próxima vez ainda vamos sobre tarefas do CÍRCULO DE AMIGOS DA VOZ OPERÁRIA.

VENCER AS DEBILIDADES A...

(Conclusão da pg. central)

política não abrange todas as camadas da população em algumas regiões, e que os agitadores não recebem ajuda necessária das organizações do Partido. A atividade da Sociedade de difusão de conhecimentos políticos e científicos se desenvolve ainda, na região, com um ritmo muito lento. Não se cumpre a resolução do governo sobre a publicação de literatura nos idiomas dos povos do norte.

Os trabalhos da Conferência regional do Partido em Kabarovsk se processaram numa atmosfera de crítica e autocritica bolcheviques e de intransigência em relação aos erros e debilidades verificadas no trabalho.

As resoluções aprovadas pela conferência determinam as tarefas de organização do Partido relativas à direção da construção econômica e cultural e à melhoria do trabalho político-partidário.

A conferência elegeu uma nova composição para o Comitê regional do PC (b) da URSS em Kabarovsk e uma comissão de revisão.

Num ambiente de grande entusiasmo, os participantes da conferência aprovaram o texto de uma saudação a ser enviada ao mestre e guia dos povos, camarada Stálin.

(Do jornal "Pravda")

O JORNAL DA CLASSE OPERÁRIA

Deputado ROBERTO MORENA

NAS mãos dos trabalhadores e do povo VOZ OPERÁRIA entregou sua campanha ajudista. O êxito desta campanha dependerá da compreensão e do entusiasmo de seus leitores, agentes, assinantes e amigos, entre os quais o contingente mais numeroso se encontra no seio da classe operária.

Estou convencido que grande número de trabalhadores compreendem a importância da VOZ e compreenderão, assim, a importância da vitória desta campanha de 550 mil cruzeiros e da criação de uma vasta rede de círculos de amigos do jornal de Prestes. Estou convencido, por isso, que esses trabalhadores conscientes levarão rapidamente esta compreensão a um número muito maior ainda de operários. Os trabalhadores farão vitoriosa a campanha da VOZ.

E por que não?

A VOZ é tão necessária à classe operária como o pão de cada dia. Ela é o seu guia para lutar vitoriosamente contra a fome e a exploração. Muitos trabalhadores têm disso uma viva experiência. Por exemplo, os operários da fábrica HIME, de São Gonçalo, no Estado do Rio. Em 1948, lutavam contra a fome, por aumento de salários. Enviaram memoriais aos patrões e nada obtiveram. Já falavam em greve mas não sabiam como realizá-la vitoriosamente. Eis que chega à porta da fábrica a "Classe Operária" — suspensa mais tarde pela ditadura de Dutra — e num artigo do querido dirigente João Amazonas, "Tática Grevista", os operários aprenderam a organizar uma greve. Foram à greve e conquistaram a vitória.

Este jornal, portanto, precisa estar cercado cada vez mais milhares de trabalhadores, que não podem poupar sacrifícios para garantir sua circulação, ampliar sua difusão e criar em cada fábrica, em cada bairro operário, em cada usina e vila novos e novos círculos de amigos e leitores da VOZ.

Outro fato. Em Pirapora, os trabalhadores da "Navegação Mineira" estavam em atraso no recebimento dos salários. Viviam praticamente isolados do movimento operário. Mas em Pirapora havia um assinante de VOZ OPERÁRIA. Lia as matérias sobre experiências de lutas, recortava-as, discutia-as com seus companheiros de trabalho. E guiado pelos ensinamentos da VOZ, os fluvialistas foram à greve, conquistando uma vitória.

Os exemplos são numerosos. Mas estes já dão a medida da importância da VOZ na luta dos trabalhadores pelo pão, contra a exploração.

O grande papel da VOZ, entretanto, não se limita a isto. Ela "ensina", principalmente, aos trabalhadores a não lutar cedo carinho, da solidariedade e do apóio ativo de milhares e gamente, a lutar de forma consequente, defendendo não apenas as reivindicações de hoje que se reproduzem no dia de amanhã, mas lutando contra toda forma de exploração, por uma vida livre e feliz, pela paz, a libertação nacional e a Democracia Popular. A VOZ ensina, enfim, à classe operária a tomar consciência de sua própria força, dos caminhos que se abrem diante dela e de sua grandiosa missão histórica que é liquidar o regime capitalista, acabar com a exploração do homem pelo homem e conquistar o socialismo.

Concurso "Rainha da VOZ OPERÁRIA"

VOTO EM

Estado

Município

PARTICIPE DA CAMPANHA DOS Cr\$ 550.000,00 PARA A VOZ OPERÁRIA

OS VOTOS QUE SÃO VÁLIDOS

Para eleger a candidata de sua preferência no concurso para rainha da "Voz", recorte os votos publicados e também faça seus pedidos de votos à matriz, no Rio.

Os votos válidos são apenas os publicados pela "VOZ" e os distribuídos pelas sucursais e pela matriz, no Rio.

SERÁ ESTA?



Nicomedes de Oliveira Martins é a candidata dos bairros da Saúde e Santo Cristo ao título de Rainha da VOZ OPERÁRIA.

É carioca e tem 17 anos. Desde os 15 trabalha na Mavilis. Nicomedes é tecelã e por certo, além dos dois bairros, contará com o apoio da sua corporação. Em São Paulo, onde morou, tomou parte nas campanhas patrióticas de ajuda à F. E. B. Estudada à noite na Escola do Povo onde é querida por seus mestres e pelos colegas.

Nicomedes reúne em seu sorriso e em sua luta o sadio otimismo da classe operária e da juventude. Quando lhe perguntamos o que pensa de sua candidatura, ela nos disse: "Confio na vitória". E para isso estou disposta a trabalhar.

Leitora e amiga da VOZ, a candidata dos bairros da Saúde e Santo Cristo foi grande assistente no recolhimento de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

MARINA TREVISAN, CANDIDATA PAULISTA

Marina Trevisan, Rainha do Sucursal da VOZ OPERÁRIA no Concurso de "Hoje", de São Paulo, é candidata ao título de Rainha da VOZ OPERÁRIA em nosso concurso.

A notícia vem de São Paulo e é destinada a encher de alegria todos os amigos e leitores deste jornal que conhecem o entusiasmo com que se empenham os leitores da VOZ nos empenhos que a ligam à vida do ergão dos trabalhadores.

Marina foi lançada pelos textos paulistas e ela própria operária têxtil de uma fábrica do bairro Jafet, ministro da Fazenda de Vargas. Tera logo de início uma forte concorrência na candidata carioca dos bairros da Saúde e Santo Cristo, Nicomedes de Oliveira Martins, tecelã da Fábrica Mavilis.

Qual das duas será a Rainha?

AGUARDEM: ENQUANTO NÃO AMANHECE Crônica de EGÍDIO SQUEFF

VITÓRIAS DECISIVAS DA URSS NA CONSTRUÇÃO DO COMUNISMO

1. - REALIZADO EM 102% O PLANO GLOBAL PARA A INDÚSTRIA. 2. - AUMENTOU EM 6.600.000 HECTARES A SUPERFÍCIE SEMEADA. 3. - REBAIXAS DE PREÇOS E ELEVAÇÕES DE SALÁRIO AUMENTARAM DE 30% AS COMPRAS DA POPULAÇÃO. 4. - CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DA INDÚSTRIA NA URSS: 20%. NOS ESTADOS UNIDOS: 2%. 5. - EM CONSTRUÇÃO AS MAIORES CENTRAIS HIDRO-ELÉTRICAS DO MUNDO

O comunicado da Direção Central de Estatística, que funciona junto ao Conselho de Ministros da URSS, registra a vitória de alcance histórico-mundial dos heróicos povos soviéticos, realizando e ultrapassando as grandiosas tarefas estabelecidas para o ano de 1950, o último ano do primeiro plano quinquenal de após-guerra.

● PLANO DE PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

O plano para a produção global na indústria em 1950 foi realizado em 102 por cento. Foi ultrapassada a quota anual de 1950 na produção de carvão, petróleo, eletricidade, ferro e aço para os mais diversos fins, caminhões, automóveis, máquinas pesadas, máquinas para plantar árvores, na indústria química, têxtil e alimentar e inúmeras outras. A qualidade dos artigos continuou melhorando e a produção tornou-se mais variada.

A produção global da indústria elevou-se de 23 por cento sobre o ano de 1949. Melhorou a utilização do equipamento industrial, elevando a porcentagem de produtos refinados obtidos do petróleo bruto, aumentando a utilização das máquinas combinadas para a extração do carvão e o seu rendimento, diminuindo a quantidade de combustível para a produção de energia elétrica. A utilização mais racional das matérias primas, a diminuição das perdas de materiais, o aumento da produtividade do trabalho levaram ao cumprimento do plano de redução dos preços de venda dos artigos industriais em 6 por cento. Diminuíram os preços dos metais, das máquinas e equipamentos, dos produtos químicos, materiais de construção, da madeira e do papel, assim como as tarifas de energia elétrica e dos transportes de mercadorias nas vias férreas.

A TÉCNICA MAIS AVANÇADA

De acordo com o plano, a técnica moderna, a mais avançada, foi introduzida em todos os ramos da produção, acelerando o processo da produção e elevando o nível de mecanização dos trabalhos penosos ou que exigem numerosa mão de obra. Para satisfazer ramos essenciais da economia, a indústria criou 400 novos tipos e marcas de máquinas e mecanismos de grande rendimento. Para construir as grandes centrais hidro-elétricas e rasgar os grandes canais, para assegurar a mecanização da indústria carbonífera, foram produzidas poderosas escavadeiras de grande rendimento, tipos novos de máquinas combinadas para o carvão e novos engenhos para o transporte subterrâneo de carvão e minerais. A indústria de máquinas-ferramentas criou mais de cem tipos novos de grande rendimento para o cor-

te e brocagem de metais duplicando o emprego dessas máquinas em relação a 1949. A indústria automobilística lançou a produção em série de novos e confortáveis automóveis, o "ZIM" de seis lugares e o novo ônibus elétrico "ZIS 155". Foi produzida uma quantidade considerável de novas marcas de máquinas elétricas, aparelhos de rádio e eletricidade.

Novas máquinas agrícolas foram produzidas, aumentando ainda mais a mecanização da colheita de cereais de plantas industriais. Os operários, engenheiros e técnicos, para melhorar e racionalizar a produção, registraram numerosas invenções. Em 1950 foram aplicados somente nas empresas industriais mais de 600.000 inventos novos e projetos de racionalização. Progrediu o controle automático e semi-automático da produção, para direção à distância dos mecanismos subterrâneos nas minas de carvão, dos processos térmicos nos altos fornos e fornos Martin e na direção dos aparelhos das centrais elétricas.

GIGANTESCO AUMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A colheita global de cereais em 1950 foi de 7 bilhões e 600 milhões de puds, isto é 124.548.000 toneladas. A colheita total de algodão foi de 3.750.000 toneladas, 650.000 toneladas acima da previsão. A colheita da beterraba açucareira ultrapassou o plano em 1.200.000 toneladas. Em relação a 1949 a superfície semeada aumentou de 6 milhões e 600 mil hectares, sendo 1.700.000 hectares para o trigo e mais de meio milhão para

o algodão. A superfície semeada com plantas forrageiras aumentou consideravelmente. O plano de semeadura do outono foi realizado.

Em 1950, a agricultura recebeu mais 180.000 tratores (cálculo sobre a potência média de 15 cavalos), 46.000 colheadeiras-trilhadeiras entre as quais 23.000 colheadeiras-trilhadeiras automóveis, 82.000 caminhões e mais 1.700.000 instrumentos tratorizados e outras máquinas agrícolas. Melhorou a utilização do parque de tratores e das colheadeiras-trilhadeiras. Mais de 90 por cento dos trabalhos de outono e de lavragem nos kolkoses foram realizados pelos tratores. A metade da colheita de cereais foi feita pelas colheadeiras-trilhadeiras.

Os rebanhos pertencentes a todas as categorias de exploração atingiram, em fins de 1950, aos seguintes totais: 57.200.000 bovinos, sendo 24.200.000 vacas, 24.100.000 porcos, 99 milhões de ovelhas e cabras, 13.700.000 cavalos.

Foi ultrapassado o plano de plantações florestais de proteção para 1950. Na parte europeia da URSS já foram semeadas árvores numa superfície de 1.350.000 hectares, sendo 760.000 hectares somente em 1950.

DESENVOLVIMENTO DO TRANSPORTE E DO COMÉRCIO

O plano do tráfego ferroviário foi realizado em 105 por cento. A carga média diária de mercadorias aumentou de 13 por cento em relação a 1949. O consumo de combustível por tonelada-quilômetro diminuiu de 5 por cento em relação a 1949. Aumentou em 16 por cento o

transporte de mercadorias por água. O plano de transporte marítimo de mercadorias foi cumprido em 102 por cento, tendo aumentado de 9 por cento em relação a 1949. O tráfego automobilístico aumentou de 18 por cento.

Graças a esses êxitos na indústria, na agricultura e nos transportes, o poder soviético realizou a terceira rebaixa consecutiva nos preços, desde a extinção do racionamento. As compras da população no comércio estatal e nas cooperativas aumentaram de 30 por cento em relação a 1949. Aumentou a vendagem dos seguintes produtos, principalmente: carnes, 49 por cento; peixe, 29 por cento; manteiga, 47 por cento; açúcar, 20 por cento; doces, 27 por cento; leite e derivados, 30 por cento; vinhos, em mais de 150 por cento; tecidos, 36 por cento; confecções, 33 por cento; chapéus, 40 por cento; calçados, 48 por cento; sabão, 38 por cento; sabonetes, 86 por cento; perfumaria, 35 por cento; móveis, 38 por cento; eletrodomésticos, 45 por cento; aparelhos de rádio, 26 por cento; motocicletas, 44 por cento. Aumentou a venda de produtos agrícolas, sobretudo carne, aves e ovos. Os preços continuaram baixando em 1950.

EDIFICAÇÃO CULTURAL E PROTEÇÃO A SAÚDE

Como nos anos anteriores, não houve desemprego no país. O número de operários e empregados elevou-se a 39.200.000, mais dois milhões que em 1949, sendo 1.600.000 na indústria,

agricultura, silvicultura, construção e transportes, 300.000 nos estabelecimentos escolares, científicos e de saúde pública e 100.000 no comércio e serviços comunais, 494.000 jovens operários completaram cursos em escolas profissionais, 7 milhões de operários melhoraram assim sua qualificação.

No fim do ano havia 37 milhões de estudantes primários e secundários. O número de professores elevou-se a 160.000, isto é o dobro do ano anterior. 1.247.000 estudantes cursaram estabelecimentos de ensino superior, 115.000 mais do que em 1949. 21.000 trabalhadores científicos estagiaram em cursos superiores. Houve um aumento de 21 por cento na edição de livros e de 5.000 cinemas. Aumentou o número de hospitais, maternidades e casas de repouso, com 47.000 leitos a mais do que em 1949. O número de médicos aumentou em 7 por cento.

O gigantesco progresso da economia soviética permitiu a rebaixa dos preços, um aumento dos salários real dos operários em 15 por cento e a redução do custo dos produtos industriais para os camponeses em 16 por cento. A título de seguros sociais, abonos, pensões, casas de repouso, creches, auxílio às famílias numerosas, ensino e aperfeiçoamento industrial gratuitos, bolsas de estudo, férias pagas (39 milhões de operários) e outros serviços sociais o Estado despendeu mais de 120 bilhões de rublos (cada rublo cinco cruzeiros).

A BASE DO COMUNISMO

Essas formidáveis vitórias do heróico povo soviético são vitórias do campo da paz. Os êxitos alcançados criaram as condições para a criação das bases materiais e técnicas do comunismo. Desde já se distinguem os traços do comunismo nascente, na eliminação progressiva e acelerada das diferenças entre a cidade e o campo, na construção das maiores centrais hidro-elétricas do mundo. Na URSS rasgam-se imensos canais, modifica-se o curso dos rios, milhões de hectares de áreas desertas transformam-se em terras férteis e cobrem-se de jovens florestas. Nos últimos 20 anos o crescimento médio da produção industrial da URSS é de 20 por cento por ano enquanto a dos Estados Unidos, o principal país capitalista, foi somente de 2 por cento. O capitalismo decrépito não tem mais capacidade de se empenhar na emulação pacífica com o socialismo.

Na edição do dia 27, terça-feira, o jornal do sr. Macedo Soares publicou uma fotografia na primeira página com a seguinte legenda: — "Soldados do Viet-Nam, protegidos por uma metralhadora, avançam contra as posições ocupadas pelos comunistas na Indochina".

No mesmo dia, e também na primeira página, o jornal do sr. Orlando Dantas publicava a mesma fotografia, com esta legenda: — "O Real Regimento de Tanques da Grã-Bretanha em ação contra os comunistas na Coreia".

Mas como? Assim é demais. O sr. Macedo Soares precisa urgentemente marcar "rendez-vous" com o sr. Orlando Dantas, e acertar as coisas. A fotografia é do Viet-Nam ou da Coreia?

Talvez seja de um campo de treinamento nos Estados Unidos.

O sr. Edward Miller, antes de deixar o Rio, revelou em segredo a um repórter que partialmente decepcionado pé-

Tiro ao Alvo

EGYDIO SQUEFF

la indiferença do povo brasileiro em face do problema da Coreia.

Será que o sr. Miller não viu os borrões de pixe na parede da própria embaixada americana? Nem os livros de registro da polícia?

Claro que o sr. Miller viu e sabe de tudo, e isto sim é que deve ter decepcionado o embaixador especial do sr. Truman.

Sabe ainda mr. Miller que está cumprindo pena na cadeia uma mulher que precisamente no dia comemorativo de nossa independência, 7 de Setembro, desfraldou em praça pública, na cara da polícia, esta legenda patriótica:

— "Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia!"

Neste instante as mãos de Elisa Branco eram as mãos varonil do nosso povo, mãos de protesto.

Não há dúvida que o sr. Miller voltou decepcionado.

Informa o general Góis Monteiro que o trabalhismo do sr. Getúlio Vargas nada tem a ver com o "materialismo dialético".

Oh, general, não diga!

A escritora Vera Inber acaba de traduzir para uma revista soviética um poema de Paul Eluard com o nome de "Joseph Stalin".

Que dizem a isso os escribas de um mensário de literatura que pretenderam mostrar um Eluard fechando as portas da arte às suas convicções políticas?